

Comentário Bíblico Expositivo* em

2 Tessalonicenses

Edição 2025

Dr. Thomas L. Constable

Introdução

OCASIÃO

Esta epístola contém evidências de que Paulo tinha ouvido recentemente notícias sobre as condições atuais na igreja de Tessalônica. Provavelmente, a maior parte dessas informações veio da pessoa que havia levado 1 Tessalonicenses aos seus destinatários e que havia retornado a Paulo em Corinto. Talvez outras pessoas também que tivessem notícias da igreja tivessem informado Paulo, Silas e Timóteo. Algumas das notícias foram boas. A maioria dos tessalonicenses continuava a crescer e permanecer fiel a Cristo, apesar da perseguição. Infelizmente, algumas das notícias eram ruins. Falsos ensinamentos a respeito do dia do Senhor haviam entrado na igreja, causando confusão e estavam levando alguns dos cristãos a deixarem seus empregos na expectativa do retorno iminente do Senhor.



* Apesar de alguns dos livros citados nesta obra já terem sido traduzidos para o vernáculo, este projeto de tradução optou por traduções independentes das citações à guisa de uniformização.

Em vista desses relatos, Paulo evidentemente se sentiu compelido a escrever esta epístola. Ele elogiou seus filhos na fé por seu crescimento e fidelidade, corrigiu o erro doutrinário sobre o dia do Senhor e advertiu os ociosos a voltarem ao trabalho.

"É principalmente uma carta de correção – correção relativa à perseguição (capítulo 1), à profecia (capítulo 2) e à prática (capítulo 3)".¹

LOCAL DE ESCRITA E DATA

Quase todos os estudiosos conservadores acreditam que Paulo escreveu 2 Tessalonicenses a partir de Corinto. A base para essa conclusão é que Paulo, Silas e Timóteo estavam presentes juntos em Corinto (At 18.5). O Novo Testamento não se refere a eles estarem juntos a partir de então, embora possam ter estado. Paulo evidentemente escreveu 1 Tessalonicenses em Corinto também. Os tópicos que ele tratou na segunda epístola parecem surgir de situações às quais ele aludiu na primeira carta. Eles refletem uma situação muito semelhante na igreja de Tessalônica. Corinto, portanto, parece o local provável da composição de 2 Tessalonicenses.

Pelas razões acima, parece que Paulo compôs 2 Tessalonicenses logo após 1 Tessalonicenses, talvez dentro de 12 meses.² Isso colocaria a data da composição no início dos anos 50 d.C., talvez 51 d.C., e tornaria este o terceiro dos escritos canônicos de Paulo, entendendo que Gálatas foi o primeiro. Alguns estudiosos argumentaram que Paulo escreveu 2 Tessalonicenses antes de 1 Tessalonicenses.³ Mas essa visão não encontra ampla aceitação.⁴

"A evidência externa para a autoria paulina de 2 Tessalonicenses é mais forte do que para 1 Tessalonicenses".⁵

OBJETIVO

Três propósitos são evidentes no conteúdo da epístola: Paulo escreveu para encorajar os crentes tessalonicenses a continuarem a perseverar diante da contínua perseguição (1.3-

¹ Charles C. Ryrie, *First and Second Thessalonians*, p. 87.

² George Milligan, *St. Paul's Epistles to the Thessalonians*, p. xxxix.

³ Por exemplo: T. W. Manson, "St. Paul in Greece: The Letters to the Thessalonians", *Bulletin of the John Rylands Library* 35 (1952-53):438-46; e Charles A. Wanamaker, *The Epistles to the Thessalonians*, pp. 37-45.

⁴ Veja Donald A. Carson e Douglas J. Moo, *An Introduction to the New Testament*, pp. 543-44; Milligan, p. xxxix; Richard C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*, p. 374.

⁵ Robert L. Thomas, "2 Thessalonians", em *Ephesians-Philemon*, vol. 11 do *The Expositor's Bible Commentary*, p. 302.

10). Ele também queria esclarecer os eventos – e sua ordem cronológica – que precediam o dia do Senhor, a fim de dissipar o falso ensino (2.1-12). Finalmente, ele instruiu a igreja sobre como lidar com os cristãos preguiçosos em seu meio (3.6-15).

ESBOÇO⁶

- I. Saudação 1.1-2
- II. Elogios pelo progresso passado 1.3-12
 - A. Ação de Graças pelo crescimento 1.3-4
 - B. Incentivo à perseverança 1.5-10
 - C. Oração por sucesso 1.11-12
- III. Correção do erro atual 2.1-12
 - A. O início do dia do Senhor 2.1-5
 - B. O mistério da iniquidade 2.6-12
- IV. Ação de Graças e oração 2.13-17
 - A. Ação de Graças pelo chamado 2.13-15
 - B. Oração por força 2.16-17
- V. Exortações para o crescimento futuro 3.1-15
 - A. Oração recíproca 3.1-5
 - 1. Oração pelos missionários 3.1-2
 - 2. Oração pelos tessalonicenses 3.3-5
 - B. Disciplina da igreja 3.6-15
 - 1. Princípios gerais que respeitam a conduta desordeira 3.6-10
 - 2. Instruções específicas sobre os ociosos 3.11-13
 - 3. Disciplina adicional para os impenitentes 3.14-15
- VI. Conclusão 3.16-18

⁶ Para um esboço baseado na análise retórica, veja Wanamaker, p. 51.

MENSAGEM

Poderíamos contrastar 1 Tessalonicenses e 2 Tessalonicenses dizendo que Paulo escreveu a primeira epístola principalmente para confortar os tessalonicenses, enquanto ele escreveu a segunda principalmente para corrigi-los.

Paulo havia dito algumas coisas em sua primeira epístola, das quais seus leitores tiraram uma conclusão errada. Ele havia dito que Cristo voltaria e que Seu retorno poderia ocorrer muito em breve (1 Ts 4.15-18). Ele também disse que o dia do Senhor viria como um ladrão na noite: inesperadamente (1 Ts 5.2).

Em vista do que Paulo havia ensinado aos tessalonicenses sobre o dia do Senhor quando ele estava com eles (2 Ts 2.5), eles se perguntaram se aquele dia já havia começado. Eles se perguntaram se estavam na Tribulação e se a Segunda Vinda de Cristo era iminente. Ensinamentos de várias outras fontes confirmaram suas suspeitas (2 Ts 2.2) e intensificaram suas perguntas sobre as declarações de Paulo a respeito dos eventos futuros que ele havia escrito em 1 Tessalonicenses.

O apóstolo escreveu 2 Tessalonicenses para corrigir essas ideias errôneas. O retorno de Cristo, sobre o qual Paulo havia escrito, não era Sua Segunda Vinda, mas o Arrebatamento. Embora o dia do Senhor chegasse inesperadamente, seria inesperado apenas para os incrédulos. Vários eventos previstos precederiam seu início.

A mensagem central desta epístola é a verdade sobre o dia do Senhor.

Paulo fez uma distinção importante nesta epístola sobre eventos futuros. Em 1 Tessalonicenses, ele havia ensinado que o retorno do Senhor poderia acontecer muito em breve e que o dia do Senhor viria como um ladrão na noite. Consequentemente, ele exortou seus leitores a esperarem com expectativa pelo Senhor (1 Ts 4.16-17; 5.2). Em 2 Tessalonicenses, ele escreveu que o dia do Senhor não pode começar imediatamente. Portanto, seus leitores devem continuar seu trabalho (2 Ts 2). Essas declarações (de que o dia do Senhor poderia começar em breve, mas não imediatamente) podem parecer contraditórias, mas não são. Paulo distinguiu essas duas verdades em 2 Tessalonicenses 2.1-2. A distinção é entre "nossa reunião com Ele" (2.1) e "o dia do Senhor" (2.2).⁷ Ele escreveu 2.1-12 para mostrar a diferença entre o primeiro evento e o segundo período de tempo.

Paulo também deu uma nova revelação definitiva sobre o dia do Senhor:

Primeiro, ele disse que atualmente "o mistério da iniquidade já opera" (2.7a). Paulo não disse o mistério do pecado ou do mal, mas da iniquidade. Ele fez isso porque a iniquidade (rebelião contra a lei divina) é a raiz do problema com a vida humana individual, social,

⁷ Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada © Copyright © 1993, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

nacional e em todas as outras esferas da vida. O mistério da iniquidade é a nova revelação que ele expôs aqui, sobre o curso da iniquidade no mundo e na história, no espaço e no tempo.

Em segundo lugar, Paulo revelou que no futuro Deus removerá o que atualmente restringe a iniquidade (2.7b). Esse limitador provavelmente se refere à igreja, que é habitada pelo Espírito Santo. A iniquidade produz corrupção, mas a igreja é o sal da terra (Mt 5.13), e o sal impede a propagação da corrupção. A iniquidade também produz trevas, mas a igreja é a luz do mundo (Mt 5.16), e a luz dissipa as trevas. A iniquidade está atualmente operando, mas o que a impede de correr solta é o ministério do Espírito Santo através da igreja: através de homens e mulheres cristãos. O Espírito Santo não deixará a terra quando o Arrebatamento ocorrer, porque Ele é sempre onipresente. Mas Seu ministério de restringir a iniquidade por meio dos cristãos na igreja terminará, porque as pessoas em quem Ele atualmente habita deixarão a terra.

Terceiro, Paulo anunciou que no futuro também haverá uma crise: "o iníquo" será revelado (2.8a). Quando Deus retirará, do mundo o atual, ministério de restrição do Espírito? Ele fará isso quando retirar a igreja do mundo. Quando Ele retirará a igreja do mundo? Ele o fará em "nossa reunião com Ele" (2.1, ou seja, no Arrebatamento).⁸ Depois disso, o líder humano da iniquidade aparecerá. Ele será totalmente ímpio, mas será um personagem tão notável que convencerá a maioria das pessoas de que ele é divino. Este homem é o Anticristo.

Finalmente, Paulo ensinou que, após essa crise, Jesus Cristo retornará à terra para estabelecer Seu reino (2.8b). Jesus virá no final da Tribulação, quando o "iníquo" será o personagem proeminente no palco da história. No entanto, quando Cristo vier, Ele destruirá este Anticristo e fará cessar a iniquidade (cf. Sl 2).

Em vista dessa revelação, Paulo convidou seus leitores a fazerem duas coisas:

Primeiro, ele pediu que eles fossem corajosos. Ele não queria que eles ficassem mentalmente perturbados (2.2), mas confortados e estabelecidos em sua compreensão dos eventos futuros (2.17). Uma compreensão clara do curso dos eventos futuros e da volta do Senhor é essencial para o encorajamento e estabilidade mental e espiritual dos cristãos. Precisamos disso para sermos corajosos diante de toda a iniquidade que encontramos no mundo.

Em segundo lugar, Paulo chamou seus leitores a uma conduta responsável. Ele os instruiu a seguirem com a vida, a esperar, mas também a trabalhar. Os cristãos devem se comportar de forma responsável, atendendo às suas próprias necessidades. A esperança do retorno iminente de Cristo no Arrebatamento não é desculpa para a

⁸ Veja meus comentários em 2.7.

irresponsabilidade. Paulo não estava apenas incentivando atividades (testemunhar, orar, etc.), mas, especificamente, o trabalho secular.

O perigo mais grave que enfrentamos em nosso mundo hoje não é o socialismo, ou o comunismo, ou o fascismo, ou o terrorismo – mas a iniquidade, especificamente, a recusa em se submeter às leis de Deus. A pessoa que vive assim é anticristo. Precisamos reconhecer esse perigo pelo que ele é e combatê-lo, sendo sal e luz no mundo. No entanto, também devemos lembrar que Cristo acabará sendo vitorioso. Isso nos impedirá de ficarmos frenéticos e perdermos nossa estabilidade.

Cada um de nós, cristãos, também precisa ter certeza de que a iniquidade não caracteriza nossas vidas pessoais. Devemos ser submissos ao governo divino se quisermos ser cristãos consistentes e confiantes.⁹

⁹ Adaptado de G. Campbell Morgan, *Living Messages of the Books of the Bible*, 2:2:27-45.

EXPOSIÇÃO

I. SAUDAÇÃO 1.1-2

O apóstolo Paulo abriu esta epístola identificando a si mesmo e seus companheiros aos destinatários. Ele também desejou a graça e a paz de Deus para eles. Ele queria expressar sua contínua boa vontade para com seus filhos na fé.

Os versículos 1 e 2 são quase idênticos a 1 Tessalonicenses 1.1. Uma mudança é que Paulo chamou Deus de "nosso Pai" aqui, em vez do Pai.

A bênção (v. 2) é mais completa do que a de 1 Tessalonicenses 1.1. Paulo mencionou tanto a "graça" (o favor imerecido de Deus e a capacitação divina) quanto a "paz" (a cessação da hostilidade e a plenitude da bênção divina) novamente, mas aqui ele identificou sua Fonte. Ambas as bênçãos vêm "de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo". Paulo novamente afirmou a divindade de Cristo e equilibrou a paternidade de Deus com o Senhorio de Cristo sobre a igreja e o crente. Nesta epístola, Paulo estava especialmente preocupado que os tessalonicenses desfrutassem de paz, sabendo que não estavam no dia do Senhor.

II. ELOGIOS PELO PROGRESSO PASSADO 1.3-12

Paulo agradeceu a Deus pelo crescimento espiritual de seus leitores, encorajou-os a perseverarem em suas provações e assegurou-lhes suas orações por eles. Ele fez isso para motivá-los a continuar a suportar dificuldades e, assim, desenvolver sua fé (cf. Tg 1.2-4)

"Assim como 1 Tessalonicenses começa com uma ação de graças que desliza, sem nenhuma pausa real, para uma descrição de como os leitores se tornaram cristãos, também nesta carta a expressão inicial de agradecimento chega a um clímax no pensamento da firmeza dos leitores em suportar a perseguição e, em seguida, desliza para um comentário sobre a situação, o que se destina a incentivá-los a continuarem a manter suas crenças cristãs".¹⁰

A. AÇÃO DE GRAÇAS PELO CRESCIMENTO 1.3-4

1.3 Em sua epístola anterior aos tessalonicenses, Paulo orou para que eles crescessem na fé (1 Ts 3.10) e para aumentar em amor (1 Ts 3.12). Ele agora se alegrava por eles estarem fazendo essas duas coisas (v. 3). Esta é uma pista de que Paulo escreveu 2 Tessalonicenses depois de 1 Tessalonicenses.

¹⁰ I. Howard Marshall, *1 and 2 Thessalonians*, p. 169.

Deus havia respondido à sua oração. Paulo começou cada uma de suas epístolas, exceto Gálatas, com ações de graças pelo progresso espiritual de seus leitores. A palavra grega traduzida como "aumentando abundantemente", *huperauxanei*, que Paulo usou para descrever sua fé, ocorre apenas aqui no Novo Testamento. Isso significa que sua fé havia crescido anormalmente, não apenas em um ritmo normal. Seu amor um pelo outro também aumentou significativamente. O crescimento dos tessalonicenses fora incomum. Eles eram uma congregação modelo a esse respeito. No texto grego, os versículos 3-10 são uma frase.

"Cumpre-nos dar sempre graças" significa: Devemos dar graças (cf. 2.13). Paulo não estava dizendo que sabia que deveria dar graças, mas não o fazia, mas sim que se sentia obrigado a dar graças e o fazia.

"Claramente em toda esta passagem ... os escritores se revelam como homens que estão exultantes ... em vez de relutantes, exuberantes em vez de hesitantes".¹¹

"Paulo estava bem ciente das deficiências dos crentes tessalonicenses, mas não permitiu que suas falhas o cegassem para seus pontos fortes. (...) Em vez de criticar, ele está ansioso para elogiar".¹²

- 1.4 Não é de admirar que Paulo tenha dito que recomendou os tessalonicenses a outras igrejas como um exemplo a seguir. Seu crescimento veio em meio à perseguição, e isso o tornou ainda mais louvável. "Fé" (gr. *pistis*) geralmente se refere à fé em alguém ou algo, mas muitas vezes significa fidelidade (por exemplo: Rm 3.3; Gl 5.22; Tt 2.10). Provavelmente tem o último significado aqui. "Perseverança e fé" é provavelmente um *hendíade* que significa perseverança fiel.¹³ Os leitores de Paulo estavam sofrendo ações hostis ("perseguições"), bem como outras experiências dolorosas ("aflições") nas mãos de judeus e gentios por causa de sua fé cristã (cf. 1 Ts 1.6; 2.14; At 17.5-9).

"O primeiro termo ["perseguições"] é especial para perseguições externas infligidas pelos inimigos do Evangelho; o último ["tribulações"] é mais geral e denota tribulação de qualquer tipo".¹⁴

¹¹ William Hendriksen, *New Testament Commentary: Exposition of I and II Thessalonians*, p. 154.

¹² D. Edmond Hiebert, *The Thessalonian Epistles*, p. 280.

¹³ Uma *hendíade* é a expressão de uma ideia simples por meio de duas palavras ligadas por um "e", quando uma poderia ser utilizada para modificar a outra.

¹⁴ J. B. Lightfoot, *Notes on the Epistles of Paul*, p. 99.

B. INCENTIVO À PERSEVERANÇA 1.5-10

Esses versículos explicam o que é o futuro "reto juízo" de Deus (v. 5).

1.5 Paulo explicou que o sofrimento por Cristo demonstra a dignidade do crente em participar do reino de Deus (cf. Lc 20.35).¹⁵ Este é o reino do qual uma pessoa se torna parte quando confia em Cristo. Um fogo ardente queimando sob o minério de ouro o separa da escória e revela que o ouro é o que realmente é. Da mesma forma, o fogo das provas pode separar o cristão do não salvo e mostrar-lhe o que ele realmente é. Ele é o que é pela graça de Deus. É a graça de Deus que qualifica uma pessoa para o reino de Deus, não o sofrimento. Mas o sofrimento, se respondido adequadamente, revela o tipo de pessoa que a graça de Deus está transformando.

Paulo ensinou em outro texto que Deus recompensará os cristãos que suportarem a tentação de abandonar seu compromisso com Jesus Cristo com o privilégio de reinar com Cristo em Seu reino milenar (2 Tm 2.12). Considerando que todos os cristãos entrarão no reino milenar em Sua Segunda Vinda, somente aqueles que O seguem fielmente nesta vida reinarão com Ele.¹⁶ O que isso envolverá ainda está para ser visto.

"Jesus encorajou seus discípulos a se alegrarem quando foram perseguidos por causa dele, porque, disse ele, 'a vossa recompensa é grande no céu' (Mt 5.11, 12; Lc 6.22, 23). Esta nota se repete várias vezes ao longo do NT".¹⁷

1.6-8 No futuro, Deus, em Sua justiça, recompensaria com aflição os perseguidores dos tessalonicenses e daria alívio a seus leitores, como Ele fará por todos os cristãos que sofrem aflição pelo evangelho. Há duas promessas aqui: (1) "dar em paga tribulação aos que vos atribulam" (v. 6), e (2) "dar a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco" (v. 7a). A primeira promessa será cumprida quando Jesus Cristo retornar à Terra em julgamento. Esta não é uma referência ao Arrebatamento, mas à segunda vinda de Cristo, que Paulo descreveu como "quando o Senhor Jesus for revelado do céu com Seus anjos poderosos em fogo flamejante" (v. 7b-8a). A segunda promessa poderia ser cumprida no futuro imediato (os tessalonicenses poderiam experimentar alívio em breve), mas definitivamente seria cumprida no Arrebatamento se o mesmo ocorresse

¹⁵ Veja René A. López, "A Study of Pauline Passages on Inheriting the Kingdom", *Bibliotheca Sacra* 168:672 (Outubro-Dezembro 2011):458-59.

¹⁶ Veja Zane C. Hodges, *Grace in Eclipse*, pp. 69-77.

¹⁷ F. F. Bruce, *1 and 2 Thessalonians*, p. 154.

logo após Paulo escrever esta epístola. A segunda promessa parece ser um parêntese na frase (vv. 6-7). O propósito de Paulo ao mencionar essa segunda promessa era evidentemente dar a seus leitores outra razão para serem encorajados, além de sua garantia de que Deus puniria seus opressores. O Arrebatamento, quando quer que ocorra, dará alívio ao povo de Deus que é afligido por opressores.

Os julgamentos descritos nos versículos seguintes (vv. 8-10) continuam a descrever o que acontecerá na segunda vinda de Cristo no final da Tribulação (cf. Sl 2.1-9; Mt 25.31). Então Ele aparecerá "em chama de fogo" e punirá os incrédulos "tomando vingança contra os que não conhecem a Deus" (cf. Rm 1.18-32; Jr 10.25; Sl 79.6; Is 66.15), e "contra os que não obedecem ao evangelho" (cf. Jo 3.36). Alguns comentaristas consideram o primeiro grupo ("aqueles que vos afligem") como gentios, e o último grupo ("vós que sois aflitos") como judeus.¹⁸ No entanto, este é provavelmente um caso de paralelismo sinônimo em que ambas as descrições se referem a judeus e gentios.¹⁹ Cristo os matará e não permitirá que entrem no reino milenar (cf. Sl 2; Ez 20.33-38; Jl 3.1-2, 12; Sf 3.8; Zc 14.1-19; Mt 25.31-46).²⁰

"... a revelação de Cristo, por si só, infligirá o castigo mais severo aos ímpios, abrindo seus olhos para o que perderam".²¹

"Esta é a única passagem em que Paulo acolhe a vingança de Deus sobre os inimigos da igreja como um elemento na recompensa dos cristãos".²²

- 1.9 Esses não-cristãos "sofrerão penalidade de eterna destruição". Seu destino é a separação eterna "banidos da face do Senhor" e da manifestação de Sua glória (i.e., morte eterna; cf. Is 2.10, 19, 21). Não é aniquilação ou reencarnação. Esta é a referência mais explícita de Paulo à duração eterna do julgamento dos incrédulos em todos os seus escritos. É irônico e taliônico (ou seja, a punição que exige uma penalidade assim como o crime) que aqueles que rejeitam a Cristo, por sua vez, experimentem a rejeição de Deus.

¹⁸ Thomas, p. 313; James E. Frame, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Paul to the Thessalonians*, p. 233; Marshall, pp. 177-78.

¹⁹ Wanamaker, p. 227.

²⁰ Para mais explicações a respeito dos juízos sobre Israel e os gentios na Segunda Vinda, veja John F. Walvoord, *The Millennial Kingdom*, pp. 276-95.

²¹ Lightfoot, p. 102.

²² James Moffatt, "The First and Second Epistles to the Thessalonians", em *The Expositor's Greek Testament*, 4:45.

"*Olethros* ('destruição') não se refere à aniquilação, que não pode ser 'eterna' (Hendriksen, p. 160). A palavra, nos usos da Septuaginta e do Novo Testamento, nunca tem esse significado, mas sim gira em torno da ideia de separação de Deus e perda de tudo que vale a pena na vida...".²³

"A frase *eterna destruição* ocorre apenas aqui no Novo Testamento e é em tudo o oposto da vida eterna".²⁴

"O céu é principalmente a presença de Deus. O inferno é a perda dessa presença".²⁵

1.10 Quando Cristo voltar à terra em Sua segunda vinda, Seus santos O acompanharão (cf. 1 Ts 3.13). Paulo se referiu aqui especificamente aos cristãos (ou seja, crentes da Era da Igreja que anteriormente experimentaram o Arrebatamento), não a todos os crentes. Os santos do Antigo Testamento não experimentarão a ressurreição até a Segunda Vinda (Is 26.19; Dn 12.2). Outra visão é que os "santos" são crentes do Antigo Testamento e "todos os que creram" são crentes da Era da Igreja.²⁶ Uma terceira visão é que "santos" e "todos os que creram" referem-se geralmente aos crentes que estarão presentes quando o Senhor voltar. A segunda vinda de Jesus Cristo será um dia de grande glória e vindicação para Ele.

"A ideia é que a glória daquele dia superará em muito qualquer coisa da qual possamos ter alguma ideia antes de contemplá-la, e quando enfim a contemplarmos, ficaremos perdidos de espanto".²⁷

Os leitores de Paulo participariam deste dia porque acreditaram no testemunho de Paulo quando ele pregou o evangelho entre eles. Os tessalonicenses refletirão a glória de Cristo, assim como todos os outros crentes que O acompanharão em Sua segunda vinda.

²³ Thomas, p. 313. LXX se refere à Septuaginta – a tradução grega do Antigo Testamento feita no séculos 3 a.C. Cf. *Theological Dictionary of the New Testament*, s.v. "*olethros*, et al.", por J. Schneider, 5(1967):169; Leon Morris, *The First and Second Epistles to the Thessalonians*, p. 205; D. Michael Martin, *1, 2 Thessalonians*, p. 213; Wanamaker, p. 229; Marshall, pp. 178-79; e Robert A. Peterson, "Does the Bible Teach Annihilationism?" *Bibliotheca Sacra* 156:621 (Janeiro-Março 1999):13-27.

²⁴ Ryrie, p. 95.

²⁵ E. J. Bicknell, *The First and Second Epistles to the Thessalonians*, p. 70.

²⁶ Bruce A. Baker, "The Two Peoples of God in 2 Thessalonians 1:10", *Journal of Dispensational Theology* 13 (Abril 2009):5-40.

²⁷ Leon Morris, *The Epistles of Paul to the Thessalonians*, p. 120.

"Assim como Paulo é evasivo sobre a natureza da vingança a ser infligida pelo Senhor Jesus, ele também é evasivo sobre a natureza da recompensa a ser concedida".²⁸

"Naquele dia" é uma referência clara ao dia do Senhor (cf. Is 2.11,17). Ele incluirá o retorno de Jesus Cristo à terra em Sua segunda vinda (cf. Mc 13.32; 14.25; Lc 21.34; 2 Tm 1.12, 18; 4.8).²⁹ Então Ele será glorificado na presença de Seus santos (o uso locativo da preposição grega *en*).³⁰ Ao usar a preposição grega *en*, Paulo poderia querer dizer que Cristo será glorificado tanto entre eles quanto neles.

Na primeira leitura, pode parecer que os versículos 5-10 oferecem esperança de que Deus julgaria os perseguidores dos tessalonicenses muito em breve e que os cristãos tessalonicenses encontrariam alívio muito em breve (v. 7) no Arrebatamento. No entanto, o retorno de Cristo em chama fogo (v. 7), tomando vingança (vv. 8-9) quando Ele vem com Seus santos (v. 10), deve se referir à Segunda Vinda. Assim, aparece nesta seção como se a Segunda Vinda seguisse o Arrebatamento imediatamente. É nisso que os pós-tribulacionistas acreditam.³¹ É também o que amilenistas e pós-milenistas acreditam.³² No entanto, a Tribulação de sete anos precederá primeiro a Segunda Vinda, como concordam os pós-tribulacionistas. Esta passagem precisa ser entendida no contexto do que Paulo havia escrito anteriormente em 1 Tessalonicenses. Ali, ele deixou claro o curso dos eventos futuros, especificamente um Arrebatamento pré-tribulacional iminente que é distinto da Segunda Vinda.

Paulo passou a explicar que os tessalonicenses não estavam na Tribulação (2.1-12). Somente se eles já estivessem na Tribulação, a esperança de alívio por um Arrebatamento pós-tribulacional poderia ter sido um conforto para eles. Consequentemente, parece que em 1.5-10 Paulo estava procurando confortar seus leitores, assegurando-lhes que, em última análise, experimentariam alívio ao entrar no descanso no Milênio após a segunda vinda de Cristo. Em última análise, Deus puniria seus perseguidores no julgamento do Grande Trono Branco, no final do Milênio (Ap 20.11-15). Esse conhecimento da justiça final de Deus conforta todos os crentes: os tessalonicenses e nós.

Thomas, um pré-tribulacionista, entendeu a revelação de Jesus Cristo, mencionada nos versículos 5-10, como sendo uma revelação geral que abrange tanto o Arrebatamento quanto a Segunda Vinda:

²⁸ Wanamaker, p. 230.

²⁹ Thomas, p. 314. Cf. Milligan, p. 92.

³⁰ Wanamaker, pp. 230-31.

³¹ See Douglas J. Moo, "The Case for the Posttribulation Rapture Position," in *Three Views on the Rapture*, pp. 186-90.

³² Veja Vern S. Poythress, "2 Thessalonians 1 Supports Amillennialism", *Journal of the Evangelical Theological Society* 37:4 (December 1994):529-38.

"Muitos optaram por limitar *apokalypsei* ('revelação', 'aparição') a um único evento, identificando-o com o retorno de Cristo à terra no final da tribulação. O papel de 'seus anjos poderosos' na revelação favorece esse entendimento à luz de Mt 24.30, 31; 25.31. É mais persuasivo, no entanto, explicar *apokalypsei* como um conjunto de eventos, incluindo várias fases de acontecimentos do fim dos tempos. O contexto atual associa a palavra à vinda de Cristo para os seus, bem como à sua vinda para lidar com os oponentes. Desde que a intenção primária dos versos 5-10 é encorajar os cristãos sofredores, o significado de *apokalypsei* para eles deve receber ênfase. As relações de Deus com o resto do mundo são incluídas apenas para aumentar o 'alívio' experimentado pelos crentes no julgamento justo de Deus".³³

Parece-me, como tentei explicar acima, que as referências ao que acontecerá nesta aparição descrevem exclusivamente a Segunda Vinda. Thomas admitiu que o pleno gozo da glória futura da vinda de Cristo (e apenas Sua Segunda Vinda será caracterizada pela glória universalmente observada) é a ideia principal deste capítulo.³⁴

"Nas Escrituras em geral e em Tessalonicenses em particular, é traçado um contraste entre a vinda de Cristo para Sua igreja, que é retratada em 1 Tessalonicenses 4, e a vinda de Cristo para estabelecer Seu reino milenar... A questão surge no versículo 10 sobre qual vinda se está discutindo. A melhor explicação parece ser que, neste versículo, Cristo está se referindo à vinda para estabelecer Seu reino [terreno]".³⁵

C. ORAÇÃO POR SUCESSO 1.11-12

Paulo e seus companheiros sempre oraram para que os tessalonicenses continuassem a experimentar a purificação através de suas provações, em vez de experimentar a apostasia (isto é, o afastamento da verdade).³⁶ Eles também oraram para que Deus os considerasse dignos de seu chamado. Pode ser a aceitação final que o apóstolo tivesse em mente aqui, a saber, que Deus os consideraria dignos de serem chamados para o reino de Sua glória.³⁷ Por outro lado, Paulo pode ter querido dizer que Deus os consideraria dignos do chamado que haviam recebido para se tornarem Seus filhos.

³³ Thomas, p. 312.

³⁴ Ibid., p. 315. Cf. Lightfoot, p. 105.

³⁵ John F. Walvoord, *The Thessalonian Epistles*, p. 68.

³⁶ Veja meus comentários em 2.3-4.

³⁷ Lightfoot, p. 105.

"Deus considera os homens dignos à medida que consentem com, e se esforçam para fazer, aquilo que Ele opera neles".³⁸

O apóstolo também pediu que Deus, por Seu poder, trouxesse à plena expressão todo bom propósito de seus leitores, para glorificar a Deus e a todo ato motivado por sua fé nEle. O objetivo final era a glória do Senhor Jesus manifestada através dos crentes tessalonicenses.

"O 'nome' nos tempos bíblicos representava toda a personalidade e era uma expressão da personalidade".³⁹

Esta é a primeira das cinco orações pelos tessalonicenses contidas nesta breve carta (cf. 2.16-17; 3.5, 16, 18).

"Os deveres de um pregador ou evangelista não cessam com a proclamação de sua mensagem".⁴⁰

"... O comportamento cristão é mais importante do que palavras de louvor na glorificação do Senhor. Pois o louvor de uma vida transformada pelo poder do Espírito soa verdadeiro e doce, mas a vida sem Deus zomba do louvor".⁴¹

"Aqui a rígida sintaxe demanda, uma vez que há apenas um artigo com *theou* ["Deus"] e *kuriou* ["Senhor"], que a referência seja a uma pessoa, Jesus Cristo, como certamente é verdade em Tt 2.13; 2 Pe 1.1 ... Este argumento sintático de outra forma conclusivo... é enfraquecido um pouco pelo fato de que *Kurios* é frequentemente empregado como um nome próprio sem o artigo, algo que não é verdade para *Soter* [salvador] em Tt 2.13 e 2 Pe 1.1. Portanto, em Ef 5.5 *en tei basileiai tou Christou kai theou* o significado natural *está no Reino de Cristo e Deus*, considerado como um, mas aqui novamente *theos*, como *Kurios*, muitas vezes ocorre como um nome próprio sem o artigo. Portanto, deve-se admitir que aqui Paulo pode querer dizer 'de acordo com a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo', embora ele também possa significar 'de acordo com a graça de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo'".⁴²

Esta seção de versículos (1.3-12) nos dá uma grande visão das razões de Deus para permitir que Seus santos sofram aflições por sua fé (cf. Tg 1). A perseguição pode ser uma

³⁸ Hiebert, p. 296.

³⁹ Morris, *The Epistles ...*, p. 122.

⁴⁰ Moffatt, 4:46.

⁴¹ Martin, p. 219.

⁴² A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, 4:46.

grande bênção de Deus e pode trazer grande glória ao nosso Senhor Jesus Cristo, tanto agora quanto no futuro.

III. CORREÇÃO DO ERRO ATUAL 2.1-12

Em seguida, Paulo tratou de um erro doutrinário que havia entrado na igreja tessalônica para corrigi-lo e acalmar os crentes tessalonicenses.

Os versículos 1-12 contêm verdades sobre o fim dos tempos que não é revelada em nenhum outro lugar nas Escrituras, bem como alguma verdade conhecida. Esta seção é fundamental para o entendimento dos eventos futuros e é central para o argumento desta epístola.

"Há poucas passagens no NT para as quais foram propostas interpretações mais variadas do que para 2 Tessalonicenses 2.1—12".⁴³

A. O INÍCIO DO DIA DO SENHOR 2.1-5

2.1 Paulo introduziu seu ensino exortando seus leitores a não de deixarem abalar rapidamente, por conta do que estavam ouvindo dos outros, de seu apego à verdade que ele lhes havia ensinado. A questão se concentrou nas instruções de Paulo sobre o Arrebatamento e o dia do Senhor.

"A vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" e "nossa reunião com Ele" referem-se ao Arrebatamento da igreja. Paulo usou a frase a "vinda" (*parousia*) do Senhor quatro vezes em 1 Tessalonicenses (2.19; 3.13; 4.15; 5.23), e em todos os casos refere-se ao Arrebatamento. "Nossa reunião com Ele" também se refere ao que Paulo escreveu em 1 Tessalonicenses 4.17 sobre o Arrebatamento.⁴⁴

2.2 Um mestre, ou mestres, não identificados, estavam dizendo aos tessalonicenses que "o dia do Senhor" já havia começado. Esta parecia ser uma possibilidade distinta para eles, uma vez que as Escrituras descrevem aquele dia como um tempo de tribulação, bem como de bênção. Os tessalonicenses estavam passando por intensa perseguição, ou tribulação, por causa de sua fé (1.4).

⁴³ Milligan, p. 166. Veja o comentário dele "On the interpretation of 2 Thess. ii. 1—12", pp. 166-73.

⁴⁴ Henry Alford, *The Greek New Testament*, 3:2:288.

"Falsos começos têm sido um fenômeno comum entre os movimentos que preveem o fim iminente da era, pois as expectativas das pessoas excedem sua paciência".⁴⁵

Muitas pessoas ao longo da história da igreja confundiram o ensino dos apóstolos – que Cristo poderia vir a qualquer momento (para os crentes no Arrebatamento) – com a ideia antibíblica de que Ele *viria* muito em breve. A primeira visão correta é a doutrina da iminência, mas a segunda visão incorreta envolve a definição de data. "Súbito" (gr. *aiphnidios*, 1 Ts 5.3, imprevisto, inesperado) não significa em breve (gr. *tachei*, sem demora).

A mensagem falsa parece ter sido ouvida porque veio de várias fontes diferentes. Paulo se referiu a três deles: uma suposta revelação profética ("um espírito"), o recente ensino de outra autoridade ("uma mensagem") e uma carta que Paulo supostamente havia escrito que havia chegado a Tessalônica ("uma carta"; cf. 3.17). Se o dia do Senhor (que começa com a Tribulação) tivesse começado, como Paulo poderia ensinar que o retorno do Senhor para os Seus precederia aquele dia (1 Ts 5.1-11)? Observe que Paulo lhes ensinou um arrebatamento pré-tribulacional.⁴⁶

"A suposta dificuldade doutrinária reside na falha em distinguir entre *parousia* ["vinda", v. 1] e o dia do Senhor. Os defensores do falso ensino em Tessalônica conceberam que o dia do Senhor não estava meramente 'próximo', o que era verdade (Rm 13.12), mas realmente 'presente', o que Paulo negou. Tal visão negava ao crente a esperança do arrebatamento iminente".⁴⁷

O assunto dos versículos 1-12 é "o dia do Senhor". Este dia, como o Antigo Testamento e o Novo Testamento se referem a ele, inclui a Tribulação, a Segunda Vinda, o Milênio e o julgamento do Grande Trono Branco (cf. Sl 2.9; Is 11.1-12; 13; Jl 2; Am 5.18; Sf 3.14-20; et al.).⁴⁸ Não é o Estado Eterno, como acreditam alguns amilenistas.⁴⁹

⁴⁵ Wanamaker, p. 238.

⁴⁶ Veja Thomas R. Edgar, "An Exegesis of Rapture Passages", em *Issues in Dispensationalism*, pp. 207-11; e David A. Dean, "Does 2 Thessalonians 2:1-3 Exclude the Pretribulational Rapture?" *Bibliotheca Sacra* 168:670 (Abril-Junho 2011);196-216.

⁴⁷ Hiebert, p. 304. Para uma discussão exegética mais completa a respeito destes versículos que sugerem um Arrebatamento pré-tribulacional, veja Renald E. Showers, *Maranatha: Our Lord, Come! A Definitive Study of the Rapture of the Church*, pp. 223-29.

⁴⁸ Veja Lewis Sperry Chafer, *Systematic Theology*, 7:110; J. Dwight Pentecost, *Things to Come*, pp. 229-32.

⁴⁹ Por exemplo: Lenski, p. 405.

Alguns pré-milenistas incluem o Arrebatamento ("a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e nossa reunião com Ele", v. 1) no dia do Senhor.⁵⁰ Mas outros o excluem.⁵¹ Aqueles que o incluem apontam para o Arrebatamento como o início da intervenção direta de Deus na história humana mais uma vez. Eles também enfatizam que a *parousia* ("vinda") se refere nas Escrituras à vinda do Senhor e aos eventos que se seguem à vinda do Senhor.

Aqueles que excluem o Arrebatamento do dia do Senhor o fazem por duas razões: primeiro, o Arrebatamento é um evento da igreja ou dia da graça, enquanto "o dia do Senhor" é um evento de Israel. O Arrebatamento encerrará o relacionamento de Deus com a igreja na Terra, e o dia do Senhor retomará Seu relacionamento com Israel na Terra. Segundo, o início daquele dia retoma a cronologia das setenta semanas de Daniel. A septuagésima semana começa quando o Anticristo assina uma aliança com Israel que permite que os judeus retornem à sua terra (Dn 9.27).

Sou a favor da segunda visão, embora a diferença não seja tão importante. Embora o termo *parousia* (lit. aparição, chegada, "vinda") seja amplo e se refira ao Arrebatamento e a muitos eventos que o seguem, o termo "o dia do Senhor" parece mais estreitamente definido nas Escrituras e em nenhum lugar inclui especificamente o Arrebatamento.

"Este grande contraste de atitudes em relação à fase inicial de julgamento do Dia do Senhor e do Arrebatamento [nestes versículos], é outro indicador de que o Arrebatamento não é o início ou qualquer parte do Dia do Senhor. Em vez disso, será um evento separado. Portanto, a referência de Paulo ao Dia do Senhor em 2 Tessalonicenses 2.2 não é uma referência ao Arrebatamento".⁵²

Muitos amilenistas consideram "o dia do Senhor" aqui como se referindo apenas à segunda vinda de Cristo.⁵³ No entanto, a Segunda Vinda é apenas uma das coisas envolvidas no dia do Senhor, como os profetas do Antigo Testamento descreveram naquele dia.

⁵⁰ Por exemplo: Thomas, pp. 318, 319; e Bruce, p. 163. Cf. Marshall, p. 185; Robert N. Wilkin, "The Second Epistle of Paul the Apostle to the Thessalonians", em *The Grace New Testament Commentary*, 2:954-55.

⁵¹ Por exemplo: Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 73.

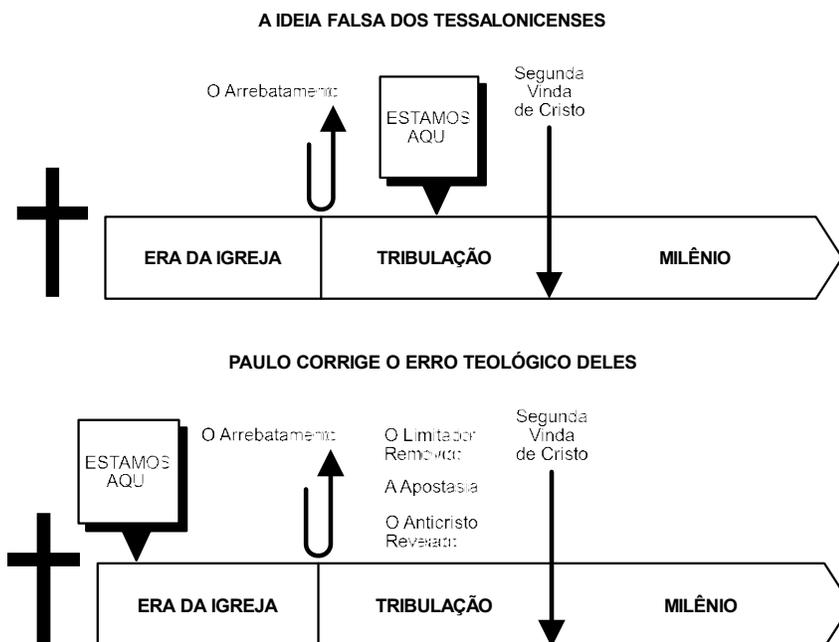
⁵² Showers, p. 66.

⁵³ Hendriksen, p. 168; et al.

2.3-4

Paulo explicou que três eventos tinham que ocorrer antes que os julgamentos do dia do Senhor começassem (isto é, os julgamentos da Tribulação). Estes foram: "a apostasia" (v. 3), a revelação do "homem da iniquidade" (vv. 3-4, 8), e a remoção da restrição da iniquidade (lit. "o mistério da iniquidade", vv. 6-7). A presença dos artigos definidos "a" e "o" com cada evento o identifica como único. Não há outros eventos exatamente como eles.⁵⁴ A palavra "primeiro" (v. 3) pode se referir ao fato de que a apostasia ocorrerá no início do dia do Senhor ou pouco antes do dia do Senhor começar. Provavelmente indica que a apostasia ocorrerá antes da revelação do homem do pecado.⁵⁵

"Como seu corretivo para o falso ensino, Paulo cita dois eventos [no versículo 3] que devem ocorrer antes que se possa verdadeiramente dizer que o dia do Senhor chegou".⁵⁶



Um grande evento é "a apostasia" (v. 3, lit. afastamento). A palavra da língua portuguesa "apostasia" tem origem na palavra grega *apostasia*. Por

⁵⁴ Lenski, p. 408.

⁵⁵ Thomas, pp. 320-21; idem, *Evangelical Hermeneutics*, pp. 72-75.

⁵⁶ Hiebert, p. 304.

definição, uma apostasia é um afastamento, um abandono de uma posição anteriormente ocupada (cf. Js 22.22 LXX; At 21.21). Não significa simplesmente descrever, mas sim um abandono agressivo e positivo do que antes se acreditava (cf. At 21.21; Hb 3.12).

"No grego clássico, a palavra *apostasia* denotava uma rebelião política ou militar; mas no Antigo Testamento grego a encontramos usada para se referir à rebelião contra Deus (por exemplo, Jos. xxii. 22), e isso se torna o uso bíblico aceito. O pensamento de Paulo é que nos últimos tempos haverá uma manifestação notável dos poderes do mal dispostos contra Deus".⁵⁷

Parece que Paulo estava se referindo aqui ao afastamento da fé cristã dos incrédulos, incluindo cristãos professos (não genuínos), logo após o Arrebatamento no início do dia do Senhor.⁵⁸ Todos os cristãos genuínos irão estar com o Senhor no Arrebatamento (1 Ts 4.13-17). Paulo escreveu em outra passagem sobre essa apostasia, a saber, que aumentaria com o passar do tempo (1 Tm 4.1-3; 2 Tm 4.3-4; cf. 2 Pe 3.3-6). Outros apóstolos também advertiram que a apostasia caracterizaria os últimos dias da Era da Igreja, antes do Arrebatamento (Tg 5.1-8; 2 Pe 2; Judas). Após o Arrebatamento, o afastamento da verdade que tem crescido através dos tempos se manifestará com força ainda maior.

"Em outras palavras, a apostasia que hoje é geral vai se tornar específica".⁵⁹

"O sentido não é tanto o de abandonar o primeiro amor e cair na apatia, mas sim o de se colocar em oposição a Deus".⁶⁰

"... parece provável que a apostasia que Paulo tinha em mente expandiu as expectativas apocalípticas judaicas [catastróficas do fim do mundo] e imaginou um afastamento dramático e climático da adoração do verdadeiro Deus (tanto por judeus quanto por alguma parte da igreja cristã) como parte do complexo de eventos no final dos tempos".⁶¹

⁵⁷ Morris, *The Epistles ...*, p. 126.

⁵⁸ Veja Frame, p. 251; Hendriksen, p. 170.

⁵⁹ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 75.

⁶⁰ Morris, *The First ...*, p. 219.

⁶¹ Martin, p. 234.

A porção da igreja cristã referida na citação acima, na visão de Paulo, seriam os cristãos não genuínos que compõem a cristandade. A palavra "cristandade" refere-se a todos os cristãos professos: genuínos e não genuínos. Tal afastamento havia começado nos dias de Paulo, mas ainda não havia atingido as proporções previstas para caracterizar a apostasia sobre a qual o apóstolo havia instruído seus leitores tessalonicenses quando estava com eles (cf. v. 5). Quando o Arrebatamento ocorrer e todos os verdadeiros cristãos deixarem a Terra, essa grande apostasia, que está ligada a uma ilusão ou engano mundial, caracterizará a raça humana.

"Este movimento anti-Deus em todo o mundo será tão universal que ganhará para si uma designação especial: 'a apostasia' – isto é, o clímax das crescentes tendências apóstatas evidentes antes do arrebatamento da igreja".⁶²

"Parece mais provável a partir do contexto que se vislumbre um abandono geral da base da ordem civil. Isso não é apenas rebelião contra a lei de Moisés; é uma revolta em larga escala contra a ordem pública, e uma vez que a ordem pública é mantida pelas 'autoridades governantes' que 'foram instituídas por Deus', qualquer ataque a ela é um ataque a uma ordenança divina (Rm 13.1, 2). É, de fato, todo o conceito da autoridade divina sobre o mundo que é desafiado na 'rebelião' por excelência".⁶³

Alguns pré-tribulacionistas têm uma visão diferente. Eles acreditam que essa "apostasia" é uma referência ao Arrebatamento, e alguns deles encontram apoio para sua visão na referência de Paulo ao Arrebatamento no versículo 1.⁶⁴ Mas o significado da palavra "apostasia" em si, como uma revolta ou rebelião, argumenta contra essa visão.

"Em nenhum outro lugar as Escrituras falam do arrebatamento como 'a partida'. Uma partida denota um ato por parte do indivíduo ou grupo que parte. Mas o arrebatamento não é um ato de partida por parte dos santos. No arrebatamento, a igreja é passiva, não ativa. No arrebatamento, a igreja é 'arrebatada' ou 'raptada', um

⁶² Thomas, *2 Thessalonians*, p. 322.

⁶³ Bruce, p. 167. Cf. David A. Hubbard, "The Second Epistle to the Thessalonians", em *The Wycliffe Bible Commentary*, p. 1363.

⁶⁴ Por exemplo: E. Schuyler English, *Re-Thinking the Rapture*, pp. 67-71; John R. Rice, *The Coming Kingdom of Christ*, p. 188-91; Kenneth S. Wuest, *Word Studies in the Greek New Testament*, pp. 3:2:38-41; H. Wayne House, "Apostasia in 2 Thessalonians 2:3: Apostasy or Rapture?" em *When the Trumpet Sounds*, pp. 261-96.

evento em que o Senhor age para transportar os crentes da terra para Sua presença (1 Ts 4.16-17). Tudo o que acontece com os crentes no arrebatamento é iniciado pelo Senhor e feito por Ele. Paulo acabou de se referir ao arrebatamento como 'nossa reunião com ele' (v. 1); por que então ele agora deveria usar esse termo improvável para significar a mesma coisa?"⁶⁵

"... (1) a organização da igreja [em contraste com a verdadeira igreja] se separou da fé – ela apostatou e (2) houve outro afastamento, o afastamento da verdadeira igreja da terra. A partida da verdadeira igreja leva à apostasia total da igreja organizada".⁶⁶

Outro grande evento, além da apostasia, é a revelação do "homem da iniquidade" (v. 3).⁶⁷ Esta é uma pessoa ainda por aparecer, que será completamente iníquo e a quem Deus eventualmente condenará à destruição eterna (cf. Ap 19.19-21). O profeta Daniel falou de tal pessoa. Ele fará uma aliança com os judeus, mas depois a quebrará, após três anos e meio (Dn 9.27). A realização dessa aliança parece ser o evento que desmascara esse indivíduo por quem ele é: o Anticristo. Depois de chegar ao poder, ele procurará fazer com que todos o adorem, e ele afirmará ser Deus (cf. Ap 13.5-8). O título "filho da perdição" (v. 3) significa alguém cuja perdição é uma característica distintiva.

A referência ao homem da iniquidade (Anticristo; cf. 1 Jo 2.18, 22; 4.3) assentando-se no templo de Deus (v. 4) pode ser figurativa, representando-o como assumindo a posição mais alta possível.⁶⁸ É mais provável que seja literal. Esta é provavelmente uma referência ao templo material de Deus que ficará em Jerusalém durante, pelo menos, a segunda metade da Tribulação (cf. Dn 11.36).⁶⁹ Os amilenistas, que não acreditam em um futuro reinado de Cristo na terra atual, muitas vezes associam este templo com aquele que estava em Jerusalém quando Paulo escreveu esta epístola.⁷⁰ Eles acreditam que Paulo estava predizendo uma profanação

⁶⁵ Hiebert, p. 306. Veja também Paul D. Feinberg, "2 Thessalonians 2 and the Rapture", em *When the Trumpet Sounds*, pp. 297-311.

⁶⁶ J. Vernon McGee, *Thru the Bible with J. Vernon McGee*, 5:413.

⁶⁷ Veja Lewis Sperry Chafer, *Satan*, pp. 94-110.

⁶⁸ Veja Marshall, pp. 190-92; Bruce, p. 169.

⁶⁹ Veja John F. Walvoord, "Will Israel Build a Temple in Jerusalem?" *Bibliotheca Sacra* 125:498 (Abril-Junho 1968):99-106; Thomas S. McCall, "How Soon the Tribulation Temple?" *Bibliotheca Sacra* 128:512 (Outubro-Dezembro 1971):341-51; idem, "Problems in Rebuilding the Tribulation Temple", *Bibliotheca Sacra* 139:513 (Janeiro-Março 1972):75-80; Alford, 3:2:290; e Bruce, p. 169.

⁷⁰ Por exemplo: Wanamaker, p. 246.

daquele templo. Essa pessoa, o Anticristo, ainda não havia aparecido quando Paulo escreveu, nem apareceu ainda.⁷¹

"Em 40 d.C., apenas alguns anos antes de Paulo escrever esta carta, Caio César (Calígula), que havia declarado sua própria divindade, tentou ter sua imagem estabelecida no templo dos santos em Jerusalém".⁷²

"Todas as tentativas de equiparar o Homem da Iniquidade com personagens históricos desmoronam com o fato de que Paulo estava falando de alguém que apareceria apenas no final dos tempos".⁷³

Além disso, Paulo escreveu que o Senhor o eliminaria "com o sopro de Sua boca" e o levaria ao fim "pela aparição de Sua vinda" (v. 8).

2.5 Paulo lembrou a seus leitores que lhes havia dito essas coisas quando estava com eles. Uma vez que Paulo esteve em Tessalônica, evidentemente, apenas por algumas semanas ou meses, essa referência é muito significativa. Paulo não considerava a profecia como muito profunda, ou sem importância ou controversa para que até mesmo os neófitos entendessem. Muitos cristãos hoje minimizam a importância dessa parte da revelação de Deus. Paulo acreditava que a verdade profética era uma parte vital de todo o conselho de Deus e era essencial para a vida cristã vitoriosa. Consequentemente, ele a ensinou sem hesitação ou desculpas. Nós também devemos fazer o mesmo.

B. O MISTÉRIO DA INIQUIDADE 2.6-12

Paulo continuou sua instrução sobre os eventos que devem ocorrer no início do dia do Senhor e descreveu ainda mais a apostasia daquele período. Seu propósito era explicar mais claramente que seus leitores não haviam perdido o Arrebatamento e não haviam entrado no escatológico dia do Senhor.

2.6 Quando esteve com eles anteriormente, Paulo contou aos tessalonicenses o que estava impedindo a revelação do homem da iniquidade (ou seja, o Anticristo, v. 3). Ele não identificou claramente, na passagem presente, o

⁷¹ Veja o excerto a respeito do Anticristo em Bruce, pp. 179-88.

⁷² Martin, p. 237.

⁷³ Morris, *The First ...*, p. 221.

que o detém. No entanto, parece que o Espírito Santo é a influência restritiva em questão.⁷⁴

"Para alguém familiarizado com o Discurso do Cenáculo do Senhor Jesus, como Paulo sem dúvida era, a flutuação entre neutro e masculino lembra como o Espírito Santo é referenciado. Ambos os gêneros são apropriados, dependendo se o orador (ou escritor) pensa em concordância natural (masc. por causa da personalidade do Espírito) ou gramatical (neutro por causa do substantivo [neutro] pneuma; veja Jo 14.26; 15.26; 16.13, 14)...".⁷⁵

Pós-tribulacionistas e alguns pré-tribulacionistas sugerem outros possíveis limitadores. Estes incluem o Império Romano⁷⁶ e/ou o imperador⁷⁷, Deus Pai⁷⁸, o arcanjo Miguel⁷⁹, o Anticristo, Satanás e o governo humano (a lei e a ordem).⁸⁰ Essas sugestões não se encaixam na descrição de Paulo.⁸¹ O restringidor deve ser mais poderoso do que Satanás, uma vez que Ele atualmente restringe o mal no mundo, enquanto Satanás o promove. Alguns comentaristas depois de discutir a passagem eventualmente admitem ignorância.⁸²

O Espírito Santo realiza Seu ministério de restringir a iniquidade no mundo principalmente através da influência dos cristãos em quem Ele habita,

⁷⁴ Para uma discussão completa, veja Gerald B. Stanton, *Kept from the Hour*, pp. 92-107, e para uma discussão mais curta, veja Ryrie, pp. 108-14. Veja também Harry A. Ironside, *Addresses on the First and Second Epistles of Thessalonians*, p. 97; Arno C. Gaebelin, *The Annotated Bible*, 4:1:137; G. Campbell Morgan, *An Exposition of the Whole Bible*, p. 503; J. Sidlow Baxter, *Explore the Book*, 6:226-27; John F. Walvoord, *The Rapture Question*, p. 88; Gleason L. Archer Jr., "The Case for the Mid-Seventieth-Week Rapture Position", em *Three views on the Rapture*, pp. 126-28; Charles R. Swindoll, *The Swindoll Study Bible*, p. 1518.

⁷⁵ Thomas, *2 Thessalonians*, p. 324.

⁷⁶ William Barclay, *The Letters to the Philippians, Colossians and Thessalonians*, p. 247; Charles B. Williams, *A Commentary on the Pauline Epistles*, p. 46.

⁷⁷ Wanamaker, p. 256.

⁷⁸ George E. Ladd, *The Blessed Hope*, p. 95; Marshall, p. 199. Cf. Charles C. Ryrie, *The Holy Spirit*, pp. 57-58.

⁷⁹ Marvin Rosenthal, *The Pre-Wrath Rapture of the Church*, pp. 257-61. Veja John A. McLean, "Another Look at Rosenthal's 'Pre-Wrath Rapture'", *Bibliotheca Sacra* 148:592 (Outubro-Dezembro 1991):395-96; e Renald E. Showers, *The Pre-Wrath Rapture View: An Examination and Critique*.

⁸⁰ Bruce, pp. 171-72; Hubbard, p. 1364; Morris, *The Epistles ...*, p. 129; Milligan, p. 101; Hendriksen, p. 181.

⁸¹ Para a reputação das três posições principais, veja Robert H. Gundry, *The Church and the Tribulation*, pp. 122-25.

⁸² Por exemplo: Frame, p. 262; Morris, p. 130.

especialmente através de sua pregação do evangelho.⁸³ No entanto, Ele também usa o que a Bíblia ensina, bem como o governo humano.⁸⁴

"Quem quer que seja o restringidor, deve ser mais poderoso do que Satanás, que capacita o homem da iniquidade. Somente uma pessoa da Divindade se qualificaria assim, e uma vez que todas e cada uma das pessoas da Divindade habitam no crente (Ef 4.6; Gl 2.20; 1 Co 6.19), a remoção do restringidor requer a remoção dos crentes em quem Ele habita. Assim, o arrebatamento da Igreja deve preceder este período de tribulação, quando o homem da iniquidade dominará".⁸⁵

"Uma das características distintivas da dispensação da graça em contraste com períodos anteriores é o fato de que o Espírito Santo habita em todos os que são regenerados. No próximo período do reino na terra, esta bênção divina também será uma característica proeminente e todos os que forem salvos serão habitados pelo Espírito Santo".⁸⁶

Alguns intérpretes que acreditam que o ministério do Espírito Santo, de restringir a iniquidade através dos crentes, vai cessar no Arrebatamento, acreditam que as pessoas que chegam à fé em Cristo após o Arrebatamento não serão habitadas pelo Espírito. Esses intérpretes usam a ausência de revelação específica sobre a habitação do Espírito durante a Tribulação para argumentar a favor da ausência da habitação durante a Tribulação.

"Há pouca evidência de que os crentes serão habitados pelo Espírito durante a tribulação. A possibilidade de uma habitação universal de todos os crentes na tribulação é contestada pela revelação de 2 Tessalonicenses 2.7, de que aquele que restringe o mundo do pecado, ou seja, o Espírito Santo, será 'tirado do caminho' durante a tribulação. O mal irrestrito caracteriza a tribulação, embora a falta de restrição não seja total (cf. Ap 7.2; 12.6, 14-16). A presença interior do Espírito Santo nos crentes, por si só, contribuiria

⁸³ Veja Charles E. Powell, "The Identity of the 'Restrainer' in 2 Thessalonians 2:6-7", *Bibliotheca Sacra* 154:615 (Julho-Setembro 1997):329.

⁸⁴ John F. Walvoord, *The Holy Spirit*, p. 116.

⁸⁵ Charles C. Ryrie, *Biblical Theology of the New Testament*, p. 216, nota de rodapé 2. Veja também René Pache, *The Return of Jesus Christ*, p. 119.

⁸⁶ Walvoord, *The Holy ...*, p. 151.

para a restrição do pecado e, portanto, ela é removida. O período da tribulação, também, parece voltar às condições do Antigo Testamento de várias maneiras; e no período do Antigo Testamento, os santos nunca foram permanentemente habitados, exceto em casos isolados, embora sejam encontrados vários casos de enchimento do Espírito e de capacitação para o serviço. Levando todos os fatores em consideração, não há evidência da presença interior do Espírito Santo nos crentes na tribulação".⁸⁷

Outros intérpretes, que também acreditam que a remoção do limitador é a remoção dos crentes habitados pelo Espírito, acreditam que a ausência de revelação específica sobre a habitação dos crentes após o Arrebatamento pressupõe que a habitação continua. Esses intérpretes acreditam que o ministério do Espírito Santo de habitar nos crentes começou no dia de Pentecostes e continua depois disso. Para eles, não é tanto a remoção do Espírito que habita, mas a remoção daqueles em quem Ele habita.

Em resumo, "o que o detém" provavelmente se refere ao poder de Deus em ação através dos cristãos em quem o Espírito Santo habita e opera para conter o mal. Quando essa influência for removida, por meio do Arrebatamento dos verdadeiros cristãos, o homem da iniquidade será revelado.

2.7 O "mistério" (verdade anteriormente não revelada, mas agora conhecida) a que Paulo se referiu aqui é a revelação de um futuro clímax de iniquidade que se seguirá à remoção do restringidor.⁸⁸ Muitos intérpretes acreditam que a palavra "iniquidade" se refere ao desrespeito à lei em geral. Alguns acreditam que se refere ao desrespeito da Lei de Deus em particular: Sua Palavra.⁸⁹ Esse movimento iníquo já estava em andamento nos dias de Paulo, mas Deus o estava segurando até Seu tempo determinado. Então Ele removerá a influência restritiva. Esta remoção é provavelmente uma referência ao Arrebatamento, quando a restrição do mal por parte de Deus através dos cristãos terminará quando Ele remover a igreja da terra.⁹⁰

Deus removerá a influência restritiva do Espírito Santo da Terra no sentido de que Deus removerá aqueles em quem Ele habita. Ele não abandonará

⁸⁷ Ibid., p. 230. Cf. Thomas, "2 Thessalonians", p. 325; Ryrie, *First and ...*, p. 113.

⁸⁸ Veja Arno C. Gaebelin, *The Conflict of the Ages*.

⁸⁹ Por exemplo: Lenski, p. 424.

⁹⁰ Veja Theodore H. Epp, "The Restraint Removed", *Good News Broadcaster*, Março 1975, pp. 20-22; J. N. Darby, *Synopsis of the Books of the Bible*, 5:137-38.

totalmente a terra, é claro, uma vez que Deus, o Espírito Santo, é onipresente.⁹¹ "Ele", em vez de "isso", descreve o Espírito Santo agindo como uma pessoa – impedindo o mal de assumir o controle – como um professor forte, um oficial da lei ou um bom rei. Ele agora está trabalhando por meio dos cristãos, nos quais Ele habita, atualmente restringindo a iniquidade. Mas na futura Tribulação, Ele deixará de restringi-la como faz agora.

Certa vez, ouvi alguém descrever essa remoção da seguinte maneira: atualmente, é como se o Espírito Santo estivesse bloqueando a porta para que a Iniquidade (personificada) não pudesse entrar. Mas no Arrebatamento, Ele se afastará e a Iniquidade se apressará em entrar.⁹² Embora a iniquidade já esteja em ação, após o Arrebatamento ela dominará o mundo.

Gundry acreditava que o limitador é o ministério do Espírito Santo de restringir a iniquidade à parte da influência dos cristãos.⁹³ Esta é uma conclusão razoável se alguém acredita que os cristãos passarão pela Tribulação. Mas a ordem dos eventos que Paulo revelou argumenta contra essa conclusão.

"Uma vez que a remoção do Restringidor ocorre antes da manifestação do iníquo, essa identificação implica um arrebatamento pré-tribulacional".⁹⁴

A ordem em que Paulo descreveu esses três indicadores intrigou alguns estudantes dessa passagem, pois eles não estão em ordem cronológica. Acho que a ordem reflete a importância da apostasia. Paulo discutiu primeiro a apostasia, depois o homem da iniquidade que será o sinal de que a apostasia chegou, e depois a remoção do restringidor que permitirá que a apostasia se torne completa.

2.8 Após o Arrebatamento, o iníquo terá maior liberdade para decretar suas políticas iníquas. Ele fará coisas que resultarão em sua identificação como o Anticristo. No entanto, o mero "sopro" da "boca" do Senhor Jesus o eliminará quando Cristo vier à terra na Segunda Vinda (cf. Ap 19.15). O evento da "vinda" do Senhor (gr. *epiphaneia*) é um evento diferente e

⁹¹ Veja Pentecost, pp. 262-63; Robert G. Gromacki, *The Holy Spirit*, pp. 238-39.

⁹² Pastor Steve Dye, Crossway International Baptist Church of Berlin, Alemanha, num sermão em 28 de Abril de 2013.

⁹³ Gundry, pp. 125-28.

⁹⁴ Hiebert, p. 313.

posterior ao evento da "reunião" (gr. *episynagoges*) (v. 1). O primeiro evento é o Arrebatamento, e o segundo é a Segunda Vinda.

"Embora haja apostasia em nosso meio, o homem da iniquidade não foi revelado e o Espírito Santo não foi removido. Tudo isso constitui evidência real de que o tempo da tribulação não chegou e que ele não pode chegar até que Cristo venha e leve Sua igreja para a glória".⁹⁵

2.9-10 O "iníquo" será o instrumento de Satanás. As Escrituras também o chamam de "besta que sai do mar" (Ap 13.1-10), "besta escarlate" (Ap 17.3), e simplesmente "a besta" (Ap 17.8, 16; 19.19-20; 20.10).

"O uso de *parousia* aqui [v. 9] provavelmente sugere uma paródia da Parousia de Cristo (v. 8)".⁹⁶

Satanás capacitará este homem a enganar a maioria das pessoas, para que acreditem que ele é Deus, permitindo-lhe realizar milagres impressionantes e poderosos (cf. Ap 13.2-4; 17.8).⁹⁷ A palavra grega para "poder" usada aqui (v. 9, *dunamis*) refere-se ao poder potencial, não ao poder em ação (*energeia*).⁹⁸ Portanto, o poder em questão pode ser sua autoridade, e não seus poderosos milagres. "Sinais" referem-se a milagres que os incrédulos pensarão que significam a capacidade sobrenatural do iníquo. O termo "prodígios da mentira" enfatiza a natureza falsificada de seus feitos impressionantes. "Engano" (v. 10) identifica a intenção e o resultado de seus atos perversos.

"Engano do mundo com o aprofundamento das trevas; engano da Igreja através de 'ensinamentos' e 'manifestações' atingirão o clímax de seu nível mais elevado no final da era".⁹⁹

O escritor citado acima acreditava que o engano do Anticristo começaria antes do Arrebatamento.

"Em uma palavra, em vez da assembléia [isto é, a igreja], a apostasia; em vez do Espírito Santo, Satanás; e, em vez da

⁹⁵ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 78.

⁹⁶ Bruce, p. 173.

⁹⁷ Veja Merrill F. Unger, *Demons in the World Today*, pp. 75-96.

⁹⁸ Veja Milligan, p. 104.

⁹⁹ Jessie, Penn-Lewis, *War on the Saints*, p. 17.

autoridade de Deus como uma restrição ao mal, o homem desenfreado colocando-se como Deus na terra".¹⁰⁰

2.11-12 "Por esse motivo" refere-se a "porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos" (v. 10). Milhares de pessoas, mas apenas uma pequena proporção de toda a população, colocarão sua fé em Jesus Cristo durante a Tribulação (Ap 6.9-11; 7.4, 9-17; et al.).¹⁰¹ Alguns intérpretes concluíram a partir desses versículos (vv. 11-12) que ninguém que ouviu o evangelho e o rejeitou antes do Arrebatamento poderá ser salvo durante a Tribulação. Essa visão se baseia em tomar os antecedentes de "lhes" como se referindo a "aos que perecem" (v. 10) e interpretar "aqueles que perecem" como se referindo àqueles que ouviram, mas rejeitaram o evangelho antes do Arrebatamento.¹⁰² No entanto, parece mais provável que o versículo 10 descreva todos os incrédulos na Tribulação, não apenas aqueles que ouviram e rejeitaram o evangelho antes do Arrebatamento.

"É improvável que uma pessoa que rejeita a Cristo neste dia de graça se volte para Ele naquele terrível período de tribulação. Mas o princípio normal das Escrituras é que, enquanto há vida, há esperança. É possível, embora muito improvável, que uma pessoa que tenha ouvido o evangelho nesta presente era da graça venha a Cristo após o arrebatamento".¹⁰³

O poder, os sinais, as maravilhas e o engano maligno de Satanás e do Anticristo (vv. 9-10) impressionarão todas as pessoas que vivem na terra durante a Tribulação. Paulo poderia dizer que essas pessoas "porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos" (v. 10), e que "não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça" (v. 12). Ele poderia fazer isso, uma vez que essas frases descrevem todos os incrédulos, não apenas aqueles que ouvem o evangelho e voluntariamente o rejeitam antes do Arrebatamento (cf. Jo 3.19, Rm 1.24-32).¹⁰⁴

"Aqueles que se recusam a acreditar e aceitar a verdade descobrem que o julgamento vem sobre eles na forma de uma incapacidade de aceitar a verdade".¹⁰⁵

¹⁰⁰ Darby, 5:141.

¹⁰¹ Veja Pentecost, pp. 263-74.

¹⁰² Por exemplo: Ironside, pp. 99-100.

¹⁰³ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 79.

¹⁰⁴ Veja Larry R. Thornton, "Salvation in the Tribulation in Light of God's 'Working unto Delusion'", *Calvary Baptist Theological Journal* 3:2 (Outono 1987):26-49.

¹⁰⁵ Marshall, p. 204.

Isso é o que aconteceu com o Faraó do Êxodo e o que normalmente acontece com as pessoas quando repetidamente endurecem seus corações contra Deus.

"Por 'mentira ['o que é falso', v.11]' entende-se aparentemente a negação da verdade fundamental de que Deus é Deus; é a rejeição de sua autorrevelação como Criador e Salvador, Juiz justo e misericordioso de todos, que leva a que a adoração devida somente a ele seja oferecida a outro, como o 'homem da iniquidade'".¹⁰⁶

"É um pensamento solene que, quando os homens começam por rejeitar o bem, acabam inevitavelmente por transmitir o mal".¹⁰⁷

"Torna-se claro que a condenação divina resulta não de erros intelectuais humanos, mas muito mais do prazer no que é mau e imoral".¹⁰⁸

Os versículos 10-12 apresentam a mesma trajetória descendente dos ímpios sobre a qual Paulo escreveu em Romanos 1.18-32: Primeiro, eles se opõem à verdade. Em segundo lugar, Deus os entrega aos seus desejos para que se tornem escravos de suas paixões. Terceiro, Ele os pune eternamente.

Se Paulo queria corrigir a conclusão errônea dos tessalonicenses de que eles estavam no dia do Senhor, por que ele simplesmente não lhes disse que o Arrebatamento ainda não havia ocorrido? Evidentemente, ele não o fez porque queria revelar, ou talvez enfatizar novamente, os eventos que resultarão na culminação e destruição da iniquidade no mundo. O momento da iniquidade da Tribulação e o medo de ter perdido o Arrebatamento foram as principais áreas de preocupação dos tessalonicenses.

Os leitores de Paulo poderiam, portanto, estar confiantes de que o dia do Senhor ainda não havia começado. As tribulações que eles estavam passando não eram as do dia do Senhor, sobre as quais Paulo os havia ensinado enquanto estava com eles. Além disso, três eventos que eram pré-requisitos ainda não haviam ocorrido. Após a apostasia geral que começou no primeiro século e subsequentemente aumentou ao longo da Era da Igreja,

¹⁰⁶ Bruce, p. 174.

¹⁰⁷ Morris, *The Epistles ...*, p. 134.

¹⁰⁸ Marshall, p. 205.

esses eventos são: (1) a grande apostasia, (2) a revelação do homem da iniquidade e (3) a remoção do restringidor no Arrebatamento.¹⁰⁹

IV. AÇÃO DE GRAÇAS E ORAÇÃO 2.13-17

Paulo passa a dar ação de graças pela salvação de seus leitores e a orar por sua firmeza, a fim de ajudá-los a apreciar sua posição segura ao se apegarem ao ensino apostólico. Esses versículos formam uma transição entre as seções didática (ensino) e hortatória (exortação) da epístola.

A. AÇÃO DE GRAÇAS PELO CHAMADO 2.13-15

2.13 Em contraste com os incrédulos sem lei a que acabamos de nos referir (v. 12), Paulo estava grato por poder sempre "dar graças" por seus leitores (cf. 1 Ts 1.2; 2 Ts 1.3). E assim ele o fez. A razão de sua alegria foi a escolha que Deus fez deles para a salvação antes da criação do mundo (v. 13; cf. Ef 1.4). A maioria dos intérpretes toma isso como uma referência geral à salvação do pecado, mas alguns acreditam que Paulo quis dizer salvação da Tribulação.¹¹⁰

Embora Deus ame todas as pessoas (Jo 3.16), Ele não escolhe todas para a salvação.

"A revelação que é declarada aqui tão simplesmente é uma das doutrinas mais profundas de toda a Palavra de Deus. Na verdade, é mais difícil do que o assunto da vinda do Senhor. Nossa salvação não se originou na escolha humana. Deus quis nossa salvação muito antes de irmos à existência. Essa escolha divina foi baseada no amor divino e na determinação divina".¹¹¹

Paulo ensinou consistentemente o que o resto das Escrituras revela, a saber, que a iniciativa na salvação vem de Deus, não do homem. Deus realiza a salvação através da obra santificadora do Espírito Santo (cf. Rm 15.16; 1 Co 6.11-12; 1 Ts 4.7-8; 1 Pe 1.2).¹¹² Ele a torna eficaz quando os indivíduos crêem na verdade do evangelho. A ordem é significativa.

¹⁰⁹ Para um resumo útil das interpretações pós-tribulacionistas destes versículos, veja John F. Walvoord, *The Blessed Hope and the Tribulation*, capítulo 10: "Is the Tribulation Before the Rapture in 2 Thessalonians?"

¹¹⁰ Por exemplo: Wilkin, 2:957.

¹¹¹ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 82.

¹¹² Cf. Ernest Best, *A Commentary on the First and Second Epistles to the Thessalonians*, pp. 314-15.

Observe também o equilíbrio entre a soberania divina ("santificação do Espírito") e a responsabilidade humana ("fé na verdade"). Mesmo que os incrédulos se oponham a nós, cristãos, podemos ter coragem porque Deus nos ama e Ele nos libertará.

"É uma distorção da graça eletiva de Deus supor que, porque Ele escolhe alguns para a salvação, todos os outros são assim condenados à perdição. Pelo contrário, se alguns são escolhidos para bênção especial, é para que outros possam ser abençoados por meio deles e com eles. Esta é uma característica constante no padrão da eleição divina em toda a história bíblica, de Abraão em diante. Aqueles que são escolhidos constituem as primícias, trazendo a promessa de uma rica colheita por vir".¹¹³

2.14 O propósito de Deus ao escolher os tessalonicenses era que eles pudessem um dia compartilhar do esplendor e da honra ("glória") que seu Senhor desfruta e desfrutará – começando no Arrebatamento. A glorificação final está em vista. Observe os mesmos três estágios (isto é, predestinação, chamado e glorificação) em Romanos 8.29-30.

2.15 Em vista de seu chamado, Paulo exortou seus leitores a não abandonarem o que ele e seus associados lhes ensinaram pessoalmente e por carta. Ele queria que eles se apegassem firmemente às instruções inspiradas que ele lhes entregou (ou seja, "as tradições").¹¹⁴

"A ideia proeminente de *paradosis* ["tradição"] então no Novo Testamento é a de uma autoridade externa ao próprio professor".¹¹⁵

"Estamos quase incuravelmente convencidos de que o uso de anotações é essencial para o processo de aprendizagem. Isso, no entanto, não era o caso no primeiro século. Na época, muitas vezes se dizia que, se um homem tivesse que pesquisar algo em um livro, ele realmente não tinha aquele conhecimento. O verdadeiro estudioso era uma pessoa que memorizava as coisas que aprendera. Até que um homem

¹¹³ Bruce, p. 191.

¹¹⁴ Veja Daniel P. Wiley, "Tradition and Sola Scriptura in 2 Thessalonians 2:15", *Bibliotheca Sacra* 175:699 (Julho-Setembro 2018):323-37.

¹¹⁵ Lightfoot, p. 121.

tivesse um ensinamento em sua memória, ele não era considerado realmente como tendo dominado isso".¹¹⁶

"Há uma distinção nos escritos paulinos entre o evangelho recebido por revelação (como em Gl 1.12) e o evangelho recebido por tradição (como em 1 Co 15.3), e a linguagem de *didache* [ensino] e *paradosis* [tradição] é apropriada para o último, não para o primeiro. Mesmo as comunicações feitas dia *pneumatōs* [pelo Espírito] devem ser testadas por sua conformidade com a *paradosis* e, se entrarem em conflito com ela, devem ser recusadas (cf. 1 Ts 5.19-22)".¹¹⁷

"A tradição inspirada, no sentido de Paulo, não é uma tradição oral suplementar que completa nossa Palavra escrita, mas é idêntica à Palavra escrita, *agora* completa; no tempo em que a Palavra escrita ainda não era completa, a tradição era necessariamente em parte oral, em parte escrita, e continuou assim até que, a parte escrita, sendo completa, antes da morte de São João, o último apóstolo, a tradição não foi mais necessária".¹¹⁸

B. ORAÇÃO POR FORÇA 2.16-17

Como parte de uma ponte entre suas instruções (2.1-12) e exortações (3.1-15), Paulo acrescentou este desejo de oração pelos tessalonicenses. Ele pediu a Deus por seu encorajamento, conforto e força (cf. 1 Ts 3.2, 13; 2 Ts 3.3).

"Dirigindo sua oração às duas primeiras pessoas da Trindade, Paulo nomeia o Filho diante do Pai (contra 1 Tessalonicenses 3.11), provavelmente de acordo com a dignidade do Filho de igual honra com o Pai e sua proeminência especial na ênfase do capítulo na salvação e glória futuras".¹¹⁹

Existem poucos exemplos indiscutíveis de pessoas orando a Deus, o Filho, após Sua ascensão ao céu que o Novo Testamento registra (cf. At 7.59-60; 9.10). Aqui Paulo disse que orou ao Filho pelos tessalonicenses. Embora suas palavras aqui sejam tecnicamente

¹¹⁶ Leon Morris, *The Gospel According to John: Revised Edition*, pp. 38-39.

¹¹⁷ Bruce, pp. 193-94.

¹¹⁸ Robert Jamieson, A. R. Fausset, e David Brown, *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*, p. 1347.

¹¹⁹ Thomas, *2 Thessalonians*, p. 330.

um desejo de oração e não uma oração, elas sem dúvida representam o que ele orou e a quem ele orou (cf. 1 Ts 3.11).

A "graça" de Deus é a base para o "conforto" eterno em face da angústia temporária. Nossa esperança é "boa" porque nos motiva a viver à luz do retorno vitorioso de nosso Salvador, e resulta em "toda boa obra e palavra".

"A frase 'boa esperança' foi usada por escritores não cristãos para se referirem à vida após a morte".¹²⁰

Os tessalonicenses precisavam de encorajamento reconfortante em vista de sua ansiedade recente que informações errôneas haviam produzido. Eles também precisavam da graça de Deus para capacitá-los a permanecerem firmes e fazer tudo como para o Senhor (cf. 3.7-13). Além disso, eles precisavam de Sua graça enquanto continuavam proclamando o evangelho.

V. EXORTAÇÕES PARA O CRESCIMENTO FUTURO 3.1-15

Paulo pediu as orações dos tessalonicenses por ele e assegurou-lhes que estava orando por eles. Ele também os encorajou a lidar com problemas que precisavam de correção em sua assembléia. A obediência nesses assuntos resultaria em crescimento contínuo em direção à maturidade para esses crentes.

"Não podemos deixar de ficar impressionados com a semelhança de estrutura entre a primeira e a segunda epístolas. Ambas são divididas em duas partes, a primeira sendo principalmente narrativa ou explicativa, e a segunda hortatória: a segunda parte em ambas começa da mesma maneira (compare 1 Tessalonicenses 4.1 ... com 2 Tessalonicenses 3.1 ...); e cada parte em ambas as Epístolas conclui com uma oração redigida em linguagem semelhante...".¹²¹

A. ORAÇÃO RECÍPROCA 3.1-5

Paulo pediu as orações de seus leitores e assegurou-lhes suas próprias orações por eles. Ele orou para que eles fossem fortalecidos em seus laços mútuos em Cristo e no evangelho.

¹²⁰ Martin, p. 259.

¹²¹ Lightfoot, p. 122.

1. Oração pelos missionários 3.1-2

3.1 "Finalmente" introduz a última seção principal da epístola. Como era frequentemente seu costume, Paulo primeiro exortou seus leitores a "orar" (1 Tm 2.1-2; cf. 1 Ts 5:25; et al.). Ele acreditava que Deus trabalhará em resposta aos pedidos de Seu povo. Deixar de orar é deixar de receber as bênçãos de Deus (Tg 4.2). Especificamente, Paulo pediu aos tessalonicenses que pedissem a Deus para facilitar a rápida e ampla disseminação do evangelho e, assim, glorificar (honrar) Sua Palavra. Os leitores de Paulo viram Deus fazer isso no meio deles quando Paulo e seus companheiros missionários visitaram pela primeira vez sua cidade.

"Paulo foi um grande apóstolo. Mas sua grandeza consistia não tanto em pura habilidade nativa (embora ele tivesse sua parte disso), mas em seu reconhecimento de sua dependência de Deus. Surge disso que ele várias vezes solicita as orações daqueles a quem ele ministra".¹²²

3.2 Paulo também desejava que Deus concedesse a ele e a seus colegas a libertação de incrédulos irracionais e prejudiciais ("homens perversos e maus") que buscavam limitar a propagação do evangelho. Este é o lado negativo do pedido antes positivo. Opor-se à propagação do evangelho é um comportamento irracional, uma vez que o evangelho traz vida espiritual àqueles que estão mortos em pecado. Essas pessoas provavelmente eram judeus incrédulos que se opunham a Paulo em Corinto (cf. At 18.5-6, 12-13).

"Acho que a propagação do evangelho é dificultada mais pelas pessoas na igreja do que por qualquer outra coisa. Nenhuma indústria de bebidas alcoólicas, nenhum bar, nenhuma quadrilha de gângsteres já me atacaram – pelo menos eu nunca soube disso. Mas eu tive os chamados santos nas igrejas me atacando".¹²³

"Há algo profundamente comovente no pensamento desse gigante entre os homens pedindo as orações dos tessalonicenses que tão bem reconheceram sua própria fraqueza. Em nenhum lugar a humildade de Paulo é mais visível. E o fato de que ele, por assim dizer, se jogou em seus corações, deve ter feito muito para vincular até mesmo seus oponentes a

¹²² Morris, *The First ...*, p. 244.

¹²³ McGee, 5:419.

ele, porque é muito difícil não gostar de um homem que pede que você ore por ele".¹²⁴

2. Oração pelos tessalonicenses 3.3-5

3.3 Paulo estava confiante de que Deus forneceria força e proteção aos tessalonicenses em vista de Suas promessas de prover para os Seus.

"Provavelmente devemos entender ["o maligno"] como uma referência a Satanás aqui à luz da preocupação anterior de Paulo, expressa em 1 Tessalonicenses 3.5".¹²⁵

3.4 Paulo também estava confiante de que seus leitores, fortalecidos pelo Senhor, continuariam a seguir a instrução apostólica como haviam feito no passado. Paulo tinha confiança nesses cristãos. Observe a estrutura quiástica do pensamento de Paulo nos versículos 1 a 4.¹²⁶

3.5 Paulo também orou para que Deus desse a esses irmãos e irmãs uma maior apreciação do amor de Deus por eles e da perseverança de Cristo em meio às Suas aflições terrenas.¹²⁷ Ele queria isso para que seu amor e paciência aumentassem (cf. 1 Cr 29.18; 2 Cr 12.14) Paulo pode ter se referido tanto ao amor de Deus por eles quanto ao amor deles por Deus.¹²⁸

"Os cristãos precisam ser estabelecidos. Neste momento, o lar está em desordem, a igreja está em desordem e a vida dos crentes está em desordem. Precisamos ser *estabelecidos*. Como você pode se estabelecer como crente? Indo até a Palavra de Deus e deixando-a ter sua influência em sua vida. O Senhor opera por meio de Sua Palavra. A Palavra de Deus o guardará do mal. Alguém disse: 'Ou a Bíblia lhe mantém longe do pecado, ou o pecado lhe manterá longe da Bíblia'".¹²⁹

"O comportamento cristão consistente só pode resultar de um genuíno compromisso interior".¹³⁰

¹²⁴ Barclay, p. 250.

¹²⁵ Ryrie, *First and ...*, p. 121. Cf. Lightfoot, p. 126.

¹²⁶ Um quiasmo é uma figura retórica ou literária na qual as palavras, construções gramaticais, ou conceitos são repetidos na ordem contrária, na mesma ordem ou numa ordem modificada.

¹²⁷ Wanamaker, p. 279; Marshall, pp. 217-18.

¹²⁸ Lightfoot, p. 128.

¹²⁹ McGee, 5:419.

¹³⁰ Martin, p. 269.

B. DISCIPLINA DA IGREJA 3.6-15

O falso ensino que havia entrado na igreja produziu algum comportamento inadequado em alguns dos tessalonicenses. Esse ensinamento pode simplesmente ter sido a influência do mundo, ou pode ter sido uma instrução específica. Paulo não identificou sua fonte. Ele escreveu o que fazer sobre essa situação para guiar os tessalonicenses a levar seu comportamento, bem como sua crença, de volta à conformidade com a vontade de Deus.

"... sua atitude não é a de um apóstolo exercendo sua autoridade apostólica, mas a de um irmão apelando aos irmãos em nome de uma autoridade comum, o Senhor Jesus Cristo".¹³¹

"Por mais importante que seja identificar a causa e a natureza do comportamento-problema abordado nos versos 6-15, não devemos ignorar o fato de que nossa passagem começa (v. 6) e termina (vv. 14-15) com exortações, não para os ociosos, mas para o resto da igreja. A admoestação dirigida diretamente aos cristãos que estavam vivendo indevidamente (v. 12) é, de fato, bastante breve".¹³²

1. Princípios gerais relativos à conduta desordeira 3.6-10

3.6 Paulo introduziu as palavras que se seguem para ajudar os leitores a perceberem que a obediência era essencial. Este foi uma "ordem" dada com a plena autoridade do Senhor Jesus Cristo. A maioria fiel na igreja deveria se separar, provavelmente individual e socialmente, dos desordeiros, a fim de alertar os infratores para o fato de que seu comportamento não era aceitável (cf. v. 14).¹³³ O resultado desejado era que eles se arrependessem. Paulo havia dito anteriormente aos tessalonicenses para alertar aqueles que eram indisciplinados (1 Ts 5.14), mas evidentemente eles, a igreja e/ou os indisciplinados, não responderam adequadamente. Agora, medidas mais firmes eram necessárias (cf. Mt 18.15-17). Os infratores constituíam uma minoria que vivia uma vida indisciplinada contrária ao ensino e exemplo dos missionários ("a tradição que recebestes de nós", cf. 4.15).

"A tradição a que Paulo se refere tem um duplo caráter, como os versos 7-12 indicam. Nos versos 7-9 o apóstolo elabora o exemplo dele e de seus colegas como um guia para o comportamento responsável de seus convertidos. As

¹³¹ Frame, p. 297.

¹³² Martin, p. 271.

¹³³ Marshall, p. 220.

palavras introdutórias do verso 7 revelam que o comportamento dele e de seus companheiros missionários deveria ter o caráter normativo de uma tradição recebida. Além disso, como é natural, Paulo emitiu instruções éticas para novos convertidos, a fim de regular seu comportamento como cristãos. No verso 10, ele cita a tradição específica envolvida no que diz respeito ao trabalho".¹³⁴

3.7-9 Evidentemente, alguns na igreja não estavam trabalhando para se sustentar, mas estavam vivendo da caridade de seus irmãos. Em Tessalônica, como em outros lugares, Paulo e seus companheiros às vezes se sustentavam fazendo tendas para dar a seus convertidos um "exemplo" (v. 7) de vida cristã responsável (v. 9; cf. 1 Co 9.3-14; 1 Tm 5.18). Eles tinham o direito de receber suporte financeiro em pagamento por seu ministério espiritual (Gl 6.6), mas muitas vezes abriam mão desse direito pelas maiores necessidades de seus convertidos.

3.10 Paulo lembrou seus leitores de sua bem conhecida instrução que ele frequentemente repetia quando estava com eles: Se alguém não está disposto a trabalhar, seus irmãos e irmãs em Cristo não devem sustentá-lo. Paulo pode estar aludindo a um provérbio judaico baseado em Gênesis 3.19a: "No suor do rosto comerás o teu pão".¹³⁵ Os ociosos, neste caso, não eram incapazes de trabalhar, mas não estavam dispostos a fazê-lo. O comentário de W. E. Blackstone é digno de nota a esse respeito:

"Estou esperando pelo Senhor todos os dias, mas estou me apressando para cumprir as tarefas antes que Ele chegue aqui".¹³⁶

2. Instruções específicas sobre os ociosos 3.11-13

3.11 Talvez o ensino de que Cristo poderia voltar a qualquer momento tenha levado alguns dos crentes à ociosidade. Isso não é certo, mas tem sido a conclusão de vários comentaristas.

¹³⁴ Wanamaker, pp. 282-83.

¹³⁵ Robertson, 4:59.

¹³⁶ W. E. Blackstone, *Jesus Is Coming*, citado por Harold L. Fickett Jr., *Keep on Keeping on!*, p. 154.

"Se a epístola está acusando as pessoas de transgressão naquilo que diz respeito apenas a Deus, pode estar se referindo aos seus cálculos da data do dia do Senhor".¹³⁷

Os indisciplinados tessalonicenses haviam deixado seus empregos e estavam ociosos, "não fazendo nenhum trabalho", e estavam simplesmente esperando que o Senhor voltasse. Essa interpretação parece justificada e certamente é consistente com a vida. Esses ociosos provavelmente acreditavam no retorno iminente de Cristo para eles (1 Ts 4.13-18). Tais deduções levaram outros cristãos a fazerem a mesma coisa em vários outros momentos ao longo da história da igreja: parar de trabalhar e simplesmente esperar que o Senhor venha. Quando as pessoas não estão ocupadas com seu próprio trabalho, elas tendem a se intrometer nos negócios dos outros. Eles podem se tornar intrometidos, em vez de ocupados, negligenciando seus próprios assuntos para se meterem com os de outras pessoas – até mesmo cuidando da vida de todos, exceto das suas.

"A mente do homem é uma coisa ocupada; se não for empregada em fazer o bem, ela fará o mal".¹³⁸

3.12-13

Paulo ordenou aos ociosos que se estabelecessem, fizessem seu trabalho pacificamente e se sustentassem (cf. 1 Ts 4.11; Gn 3.19). Ele aconselhou a maioria obediente a suportar pacientemente essa aflição adicional, a continuar fazendo o que é certo e a não se cansar de fazer o bem.

"Tranquilamente ['pacificamente']", enfatizado por sua posição avançada [no texto grego], aponta para a qualidade da mente que deve ser associada ao seu trabalho. Denota uma condição de paz interior e tranquilidade que se reflete na calma exterior; é o oposto de sua atividade agitada como intrometidos".¹³⁹

"A conduta exemplar serve como uma repreensão constante aos infratores e é um incentivo para que eles se afastem de seu erro".¹⁴⁰

Por que esses tessalonicenses não estavam trabalhando? A resposta provavelmente está na palavra "tranquilamente".

¹³⁷ Gary S. Shogren, "Were the Thessalonians 'Meddling in Divine Matters'? a Rereading of 2 Thessalonians 3:11", *Journal of the Evangelical Theological Society*, 63:4 (Dezembro 2020):703.

¹³⁸ Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible*, p. 1885.

¹³⁹ Hiebert, p. 347.

¹⁴⁰ Thomas, *2 Thessalonians*, p. 335.

"A raiz do problema aparentemente era a sua empolgação. O pensamento da proximidade da Parousia os tinha colocado em um estado de agitação, e isso levou a consequências indesejáveis, das quais sua ociosidade era a característica marcante".¹⁴¹

Esta palavra "tranquilamente" "... deve ser entendida como o oposto de ... a empolgação febril da mente estimulada pela crença de que a Parousia estava próxima ...".¹⁴²

"Parece evidente, então, que esses cristãos ociosos acreditavam na vinda iminente de Cristo; no entanto, eles concluíram erroneamente que 'iminente' é igual a 'em breve'. Assim, em vez de acreditar que Cristo *poderia* vir em breve, eles estavam convencidos de que Ele definitivamente *viria* em breve, e o trabalho não era mais necessário para eles".¹⁴³

"Por que os cristãos tessalonicenses acreditavam na vinda iminente de Cristo? Deve ter sido porque eles haviam sido ensinados sobre a vinda iminente de Cristo por uma pessoa em cuja autoridade confiavam. Parece que Paulo foi quem lhes ensinou a respeito da vinda iminente de Cristo. Sua reação negativa às ações deles, no entanto, implica que a conduta errada deles foi o resultado de uma perversão do ensino paulino (cf. vv. 6, 10). Ao contrário deles, Paulo não igualou 'iminente' com 'em breve' e pensou, portanto, que o trabalho era desnecessário".¹⁴⁴

3. Disciplina adicional para os impenitentes 3.14-15

3.14 Se os tessalonicenses ociosos não abandonassem seu estilo de vida depois de terem recebido as advertências desta epístola, o resto dos crentes não deveria se associar a eles (cf. Rm 14.16-17; 2 Co 2.6-7; Tt 3.9-11).

"... eles [os ociosos] devem ser privados de associação íntima com o resto de seus companheiros (cf. 1 Co 5.9, 11). Mas, mesmo assim, a separação absoluta da companhia dos

¹⁴¹ Morris, *The First ...*, p. 256.

¹⁴² Frame, p. 307.

¹⁴³ Showers, *Maranatha ...*, p. 134.

¹⁴⁴ Ibid. Veja também a discussão de Stanton a respeito da iminência, pp. 108-37.

irmãos não está em mente; pois Paulo não acrescenta aqui, como ele faz em 1 Co 5.11, o *mede sunesthiein* ["nem mesmo para comer com"]; e acima de tudo ele adiciona aqui o significativo verso 15 [isto é, 2 Ts 3.15].¹⁴⁵

Espera-se que essa disciplina envergonhe o ofensor para que ele mude seu comportamento. A vergonha teria sido uma motivação mais poderosa na cultura de honra-vergonha de Paulo do que na cultura ocidental moderna, que é mais orientada para a fraqueza-poder.

"... permitir que um crente persista em um comportamento descaradamente anticristão, explorador e perturbador não é uma bondade – nem para a igreja, nem para o crente errante, nem para o público não cristão observador".¹⁴⁶

Aqui Paulo fez bom uso da pressão social . É lamentável que, em nossos dias, a pressão social muitas vezes tenha pouca influência sobre os crentes errantes. Em vez de se submeterem à disciplina da igreja, muitos cristãos simplesmente mudam de igreja. Medidas fortes podem ser necessárias ("não se associar a ele") em alguns casos para que eles sejam envergonhados, se arrependam e vivam em harmonia com a vontade de Deus.¹⁴⁷

"O tratamento de tal homem é retirar-se da comunhão íntima com ele.... [O verbo grego *sunanamignusthai*] significa literalmente 'Não se misturem com ele'".¹⁴⁸

"A disciplina na igreja é, em última análise, a negação da comunhão a um crente em Cristo que está envolvido em pecado escancarado. A disciplina na igreja envolve crentes metidos em pecado manifesto (Mt 18.15-17; 1 Co 5.9-13), especialmente a imoralidade sexual; aqueles que criam divisão dentro do corpo de Cristo (Rm 16.17; Tt 3.10); e aqueles que desafiam abertamente a liderança designada por Deus na igreja (3.6, 7, 14; Hb 13.17). Uma igreja deve exercer disciplina porque a igreja deve permanecer pura (1 Co 5.8). O objetivo da disciplina eclesiástica é fazer com que a pessoa pecadora se arrependa (Tg 5.19, 20); para 'ganhar de volta' ou restaurar um irmão que está no erro (Mt 18.15;

¹⁴⁵ Frame, pp. 308-9.

¹⁴⁶ Martin, p. 285.

¹⁴⁷ Veja John Calvin, *Institutes of the Christian Religion*, 4:12:5-11.

¹⁴⁸ Morris, *The Epistles ...*, p. 149.

Gl 6.1); para fazer com que a pessoa pecadora se sinta envergonhada o suficiente para mudar (3.14). Existem vários passos distintos para a disciplina da igreja. Primeiro, encontre-se em particular com a pessoa. Em segundo lugar, se necessário, reúna-se com a pessoa e outro membro da igreja. Terceiro, se não houver mudança de atitude, anuncie o assunto à congregação para que toda a igreja possa encorajar corporativamente a pessoa a se arrepender. Por fim, se tudo mais falhar, coloque a pessoa pecadora para fora da assembléia (Mt 18.15-17). O tom da disciplina na igreja deve ser de firme gentileza (Gl 6.1). As pessoas que exercem a disciplina na igreja devem afastar qualquer rancor, ódio ou malícia para que possam facilitar a verdadeira restauração".¹⁴⁹

- 3.15 No entanto, Paulo advertiu contra a reação exagerada aos ociosos na igreja. A igreja deve sempre tratar o ofensor como um "irmão ou irmã", não um "inimigo". A maioria cristã não deve se associar com o ocioso, mas deve admoestá-lo positivamente como um membro amado da família. Advertimos irmãos e irmãs, mas denunciemos e condenemos inimigos. "Adverti-o" é um imperativo presente no texto grego (*noutheteite*) e pode ser traduzido como "continue advertindo". O objetivo de toda disciplina eclesiástica deve ser o arrependimento seguido da restauração.¹⁵⁰

"A situação é diferente da prevista em Corinto, onde 'alguém que é chamado irmão' (*ean tis adelphos onomazomenos...*) vive e age de forma a desmentir sua profissão cristã; essa pessoa deve ser tratada como um incrédulo, sem direito aos privilégios da comunhão cristã (1Co 5.11)".¹⁵¹

VI. CONCLUSÃO 3.16-18

Paulo concluiu esta epístola com ênfase na paz e unidade na igreja, a fim de motivar seus leitores a resolverem seus problemas e restabelecer condições pacíficas que glorificariam a Deus.

¹⁴⁹ *The Nelson Study Bible*, p. 2036.

¹⁵⁰ Veja J. Carl Laney, "The Biblical Practice of Church Discipline", *Bibliotheca Sacra* 143:572 (Outubro-Dezembro 1986):353-64; e Ted G. Kitchens, "Perimeters of Corrective Church Discipline", *Bibliotheca Sacra* 148:590 (Abril-Junho 1991):201-13.

¹⁵¹ Bruce, p. 210.

3.16 Paulo concluiu com mais duas orações, sua quarta e quinta nesta epístola (cf. 1.11-12; 2.16-17; 3.5). Ele sabia que, sem o trabalho convincente do Senhor, suas instruções e exortações seriam ineficazes. Sua principal preocupação era a "paz" na igreja, que só poderia ocorrer quando todos os cristãos obedecessem à verdade de Deus. Deus é a fonte de paz que uma igreja desfruta na medida em que todos os seus membros se relacionam submissamente com a vontade de Deus. A paz de Deus é possível em todas as circunstâncias, mesmo em meio à perseguição (cf. Jo 16.33).

3.17 Em vista da carta alegando ter sido de Paulo, que os tessalonicenses haviam recebido anteriormente (2.2), o apóstolo sentiu a necessidade de provar que a presente realmente vinha dele. Ele acrescentou uma palavra de saudação "de próprio punho" aqui, como costumava fazer para autenticar suas epístolas em benefício dos destinatários (cf. Gl 6.11; 1 Co 16.21; Cl 4.18). Um assistente evidentemente escreveu o resto da carta (cf. Rm 16.22).

"Não era uma coisa incomum na escrita de cartas antigas para o remetente, tendo ditado a maior parte da carta, escrever a última frase ou duas de sua própria mão. Esta é a melhor explicação para a mudança de escrita no final de várias cartas de papiro que foram preservadas. Essa prática ajudaria a autenticar a carta (para leitores que reconhecessem a escrita do remetente); um propósito mais geral seria fazer com que a carta parecesse mais pessoal do que uma escrita inteiramente por um amanuense".¹⁵²

3.18 A bênção final é a mesma que termina em 1 Tessalonicenses, exceto pela adição da palavra "todos" aqui.

"Se qualquer ponto teológico deve ser feito a partir da inclusão de 'todos', talvez seja que Paulo tenha pedido a graça de Cristo mesmo para aqueles que não estavam aderindo ao padrão cristão de comportamento em relação ao trabalho".¹⁵³

O interesse de Paulo com a paz e a unidade de toda a igreja tessalônica ("todos vós", plural "vós" em grego) foi sua grande paixão nesta epístola.

¹⁵² Ibid., pp. 215-16.

¹⁵³ Wanamaker, p. 293.

Bibliografia

- A Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. Editora Vida, 2001.
- Alford, Henry. *The Greek Testament*. 4 vols. New ed. Cambridge: Deighton, Bell, and Co., 1883, 1881, 1880, 1884.
- Archer, Gleason L., Jr. "The Case for the Mid-Seventieth-Week Rapture Position," pp. 115-45. Em *Three views on the Rapture*. Anteriormente entitulado *The Rapture*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984, 1996.
- Bailey, Mark L., e Thomas L. Constable. *The New Testament Explorer*. Nashville: Word Publishing Co., 1999. Republicado como Nelson's New Testament Survey. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1999.
- Baker, Bruce A. "The Two Peoples of God in 2 Thessalonians 1:10". *Journal of Dispensational Theology* 13:38 (Abril 2009):5-40.
- Barclay, William. *The Letters to the Philippians, Colossians and Thessalonians*. The Daily Study Bible series. 2ª ed. Edinburgh: Saint Andrew Press, 1963.
- Baxter, J. Sidlow. *Explore the Book*. 1960. Volume único. ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1980.
- Best, Ernest. *A Commentary on the First and Second Epistles to the Thessalonians*. Harper's New Testament Commentaries series. New York: Harper and Row, 1972.
- Bicknell, E. J. *The First and Second Epistles to the Thessalonians*. Westminster Commentaries series. London: Methuen, 1932.
- Bruce, F. F. *1 & 2 Thessalonians*. Word Biblical Commentary series. Waco: Word Books, 1982.
- Calvin, John. *Institutes of the Christian Religion*. The Library of Christian Classics series, volumes 20 e 21. Editado por John T. McNeill. Traduzido por Ford Lewis Battles. Philadelphia: Westminster Press, 1960.
- Carson, Donald A., e Douglas J. Moo. *An Introduction to the New Testament*. 2ª ed. Grand Rapids: Zondervan, 2005.
- Chafer, Lewis Sperry. *Satan*. Edição revisada. Chicago: The Bible Institute Colportage Association, 1919, 1927.
- _____. *Systematic Theology*. 8 vols. Findlay, Ohio: Dunham Publishing Co., 1948.

- Cone, Christopher. "2 Thessalonians". Em *Surveying the Pauline Epistles*, pp. 163-71. Editado por Paul D. Weaver. [Schroon Lake, N.Y.]: Word of Life, 2017.
- Constable, Thomas L. "2 Thessalonians". Em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, pp. 713-25. Editado por John F. Walvoord e Roy B. Zuck. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1983.
- Conybeare, William John, e John Saul Howson. *The Life and Epistles of St. Paul*. London: n.p., 1851; Nova edição Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Darby, John Nelson. *Synopsis of the Books of the Bible*. 5 vols. Edição revisada. New York: Loizeaux Brothers Publishers, 1942.
- Dean, David A. "Does 2 Thessalonians 2:1-3 Exclude the Pretribulational Rapture?" *Bibliotheca Sacra* 168:670 (Abril-Junho 2011);196-216.
- Deissmann, Adolf. *Paul: A Study in Social and Religious History*. Traduzido por William E. Wilson. Harper Torchbook ed. New York: Harper and Row, Harper Torchbooks, 1957.
- Denney, James. *The Epistles to the Thessalonians*. The Expositors' Bible series. New York: Hodder and Stoughton, n.d.
- Donfield, Karl P. "The Cults of Thessalonica and the Thessalonian Correspondence". *New Testament Studies* 31:3 (Julho 1985):336-56.
- Edgar, Thomas R. "An Exegesis of Rapture Passages". Em *Issues in Dispensationalism*, pp. 203-23. Editado por Wesley R. Willis e John R. Master. Chicago: Moody Press, 1994.
- Ehrman, Bart D. *A Brief Introduction to the New Testament*. New York and Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2004.
- _____. *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings*. 3ª ed. New York and Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2000, 2004.
- English, E. Schuyler. *Re-Thinking the Rapture*. Travelers Rest, S.C.: Southern Bible, 1954.
- Epp, Theodore H. "The Restrainer Removed". *Good News Broadcaster*, Março 1975, pp. 20-22.
- Fickett, Harold L. *Keep On Keeping On!* Bible Commentary for Laymen series. Glendale, Calif.: Gospel Light Publications, Regal Books, 1977.
- Feinberg, Paul D. "2 Thessalonians 2 and the Rapture". Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 297-311. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.

- Frame, James Everett. *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Paul to the Thessalonians*. International Critical Commentary series. Edinburgh: T. & T. Clark, 1912.
- Gaebelein, Arno C. *The Annotated Bible*. 4 volumes. Edição reeditada. Chicago: Moody Press, and New York: Loizeaux Brothers, 1970.
- _____. *The Conflict of the Ages. The Mystery of Lawlessness: Its Origin, Historic Development and Coming Defeat*. N.c.: Pryor N. Russell, Publisher, 1966.
- A Greek-English Lexicon of the New Testament*. Por C. G. Wilke. Revisado por C. L. Wilibald Grimm. Traduzido, revisado e ampliado por Joseph Henry Thayer, 1889.
- Gromacki, Robert G. *The Holy Spirit*. Swindoll Leadership Library series. Nashville: Word Publishing, 1999.
- Gundry, Robert H. *The Church and the Tribulation*. Contemporary Evangelical Perspectives series. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academic Books, 1973.
- Guthrie, Donald. *New Testament Introduction: The Pauline Epistles*. 2ª edição reimpressa. London: Tyndale Press, 1961, 1966.
- Hanna, Kenneth G. *From Gospels to Glory: Exploring the New Testament*. Bloomington, Ind.: CrossBooks, 2014.
- Hendriksen, William. *New Testament Commentary: Exposition of I and II Thessalonians*. Edição Reimpressa. Grand Rapids: Baker Book House, 1974.
- Henry, Matthew. *Commentary on the Whole Bible*. Volume único. Editado por Leslie F. Church. Grand Rapids: Zondervan Publishing Co., 1961.
- Hiebert, D. Edmond. *The Thessalonian Epistles*. Chicago: Moody Press, 1971.
- Hodges, Zane C. *Grace in Eclipse*. Dallas: Redencion Viva, 1981.
- House, H. Wayne. "Apostasia in 2 Thessalonians 2:3: Apostasy or Rapture?" Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 261-96. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- Hubbard, David A. "The Second Epistle to the Thessalonians". Em *The Wycliffe Bible Commentary*, pp. 1361-66. Editado por Charles F. Pfeiffer e Everett F. Harrison. Chicago: Moody Press, 1962.
- Ironside, Harry A. *Addresses on the First and Second Epistles to Thessalonians*. New York: Loizeaux Brothers, 1959.

- Jamieson, Robert; A. R. Fausset; e David Brown. *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*. Edição reimpressa. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1961.
- Kitchens, Ted G. "Perimeters of Corrective Church Discipline". *Bibliotheca Sacra* 148:590 (Abril-Junho 1991):201-13.
- Ladd, George Eldon. *The Blessed Hope*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1956.
- _____. *A Theology of the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974, 1979.
- Laney, J. Carl. "The Biblical Practice of Church Discipline". *Bibliotheca Sacra* 143:572 (Outubro-Dezembro 1986):353-64.
- Lange, John Peter, ed. *Commentary on the Holy Scriptures*. 12 vols. Edição Reimpressa. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1960. Vol. 11: Galatians-Hebrews, por Otto Schmoller, Karl Braune, C. A. Auberlen, C. J. Riggerbach, J. J. Van Oosterzee, e Carl Bernhard Moll. Traduzido por C. C. Starburk, M. B. Riddle, Horatio B. Hackett, John Lillie, E. A. Washburn, E. Harwood, George E. Day, e A. C. Kendrick.
- Lenski, Richard C. H. *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*. Edição reimpressa. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1964.
- Lewis, Gordon R. "Biblical Evidence for Pretribulationism". *Bibliotheca Sacra* 125:499 (Julho-Setembro 1968):216-26.
- Lightfoot, J. B. *Notes on the Epistles of St. Paul*. Edição reimpressa. Winona Lake, Ind.: Alpha Publications, n.d.
- López, René A. "A Study of Pauline Passages on Inheriting the Kingdom". *Bibliotheca Sacra* 168:672 (Outubro-Dezembro 2011):443-59.
- Lowery, David K. "A Theology of Paul's Missionary Epistles". Em *A Biblical Theology of the New Testament*, pp. 243-97. Editado por Roy B. Zuck. Chicago: Moody Press, 1994.
- Manson, Thomas W. "St. Paul in Greece: The Letters to the Thessalonians". *Bulletin of the John Rylands Library* 35 (1952-53):428-47.
- _____. *Studies in the Gospels and Epistles*. Manchester: University of Manchester, 1962.
- Marshall, I. Howard. *1 and 2 Thessalonians*. New Century Bible Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., and London: Marshall, Morgan & Scott Pub. Ltd., 1983.

- Martin, D. Michael. *1, 2 Thessalonians*. The New American Commentary series. N.c.: Broadman & Holman Publishers, 1995.
- McCall, Thomas S. "How Soon the Tribulation Temple?" *Bibliotheca Sacra* 128:512 (Outubro-Dezembro 1971):341-51.
- _____. "Problems in Rebuilding the Tribulation Temple". *Bibliotheca Sacra* 129:513 (Janeiro-Março 1972):75-80.
- McGee, J. Vernon. *Thru the Bible with J. Vernon McGee*. 5 vols. Pasadena, Calif.: Thru The Bible Radio; and Nashville: Thomas Nelson, Inc., 1983.
- McLean, John A. "Another Look at Rosenthal's 'Pre-Wrath Rapture'". *Bibliotheca Sacra* 148:592 (Outubro-Dezembro 1991):387-98.
- McNeile, Alan Hugh. *An Introduction to the Study of the New Testament*. 2nd ed. revised by C. S. C. Williams. Oxford: Clarendon Press, 1927, 1953.
- Milligan, George. *St. Paul's Epistles to the Thessalonians*. Evangelical Masterworks series. Edição reimpressa. Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, Co., n.d.
- Moffatt, James. "The First and Second Epistles to the Thessalonians". Em *The Expositor's Greek Testament* 4 (1910):3-54. 4ª ed. Editado por W. Robertson Nicoll. London: 5 vols. Hodder and Stoughton, 1900-12.
- Moo, Douglas J. "The Case for the Posttribulation Rapture Position", pp. 171-211. Em *Three views on the Rapture*. Anteriormente intitulado *The Rapture*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984, 1996.
- Morgan, G. Campbell. *An Exposition of the Whole Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell, 1959.
- _____. *Living Messages of the Books of the Bible*. 2 vols. New York: Fleming H. Revell Co., 1912.
- _____. *The Unfolding Message of the Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1961.
- Morris, Leon. *The Epistles of Paul to the Thessalonians*. Tyndale New Testament Commentary series. London: Tyndale Press, 1966.
- _____. *The First and Second Epistles to the Thessalonians*. New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959.
- _____. *The Gospel According to John: Revised Edition*. New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995.

- The Nelson Study Bible*. Editado por Earl D. Radmacher. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1997.
- Pache, René. *The Return of Jesus Christ*. Traduzido por William Sanford LaSor. Chicago: Moody Press, 1955.
- Penn-Lewis, Jessie. *War on the Saints*. Abridged ed. Parkstone, Poole, Dorset, Eng.: The Overcomer Literature Trust; Fort Washington, Penn.: The Christian Literature Crusade, n.d.
- Pentecost, J. Dwight. *Things to Come*. Findlay, Ohio: Dunham Publishing Co., 1958, 1963.
- Peterson, Robert A. "Does the Bible Teach Annihilationism?" *Bibliotheca Sacra* 156:621 (Janeiro-Março 1999):13-27.
- Pfeiffer, Robert H. *History of New Testament Times With an Introduction to the Apocrypha*. London: Adam and Charles Black, 1949, 1963.
- Powell, Charles E. "The Identity of the 'Restrainer' in 2 Thessalonians 2:6-7". *Bibliotheca Sacra* 154:615 (Julho-Setembro 1997):320-32.
- Poythress, Vern S. "2 Thessalonians 1 Supports Amillennialism". *Journal of the Evangelical Theological Society* 37:4 (Dezembro 1994):529-38.
- Reese, Alexander. *The Approaching Advent of Christ*. London: Marshall, Morgan and Scott, 1937; reprint ed., Grand Rapids: Grand Rapids International Publications, 1975.
- Rice, John R. *The Coming Kingdom of Christ*. Wheaton: Sword of the Lord Publishers, 1945.
- Richardson, Alan. *An Introduction to the Theology of the New Testament*. New York: Harper & Row, 1958.
- Robertson, Archibald Thomas. *Word Pictures in the New Testament*. 6 vols. Nashville: Broadman Press, 1931.
- Rosenthal, Marvin. *The Pre-Wrath Rapture of the Church*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1990.
- Ryrie, Charles Caldwell. *Biblical Theology of the New Testament*. Chicago: Moody Press, 1959.
- _____. *First and Second Thessalonians*. Moody Colportage Library series. Chicago: Moody Press, 1959.
- _____. *The Holy Spirit*. Handbook of Bible Doctrine series. Chicago: Moody Press, 1965, 1967.

- Shogren, Gary S. "Were the Thessalonians 'Meddling in Divine Matters'? a Rereading of 2 Thessalonians 3:11". *Journal of the Evangelical Theological Society*, 63:4 (Dezembro 2020):703-20.
- Showers, Renald E. *Maranatha Our Lord, Come: A Definitive Study of the Rapture of the Church*. Bellmawr, Pa.: Friends of Israel Gospel Ministry, 1995.
- _____. *The Pre-Wrath Rapture View: An Examination and Critique*. Grand Rapids: Kregel Publications, 2001.
- Stanton, Gerald B. *Kept from the Hour*. Fourth ed. Miami Springs, Fla.: Schoettle Publishing Co., 1991.
- Stott, John R. W. *Basic Introduction to the New Testament*. 1ª American ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Swindoll, Charles R. *The Swindoll Study Bible*. Carol Stream, Ill.: Tyndale House Publishers, 2017.
- Tenney, Merrill C. *The New Testament: An Historical and Analytic Survey*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, 1957.
- Theological Dictionary of the New Testament*. Editado por Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich. Traduzido e editado por Geoffrey W. Bromiley. 1964-76 ed. 10 vols. S.v. "olethpos", por J. Schneider, 5(1967):167-71.
- Thiessen, Henry Clarence. *Introduction to the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1943, 1962.
- Thomas, Robert L. "1 Thessalonians". Em *Ephesians-Philemon*. Vol. 11 of The Expositor's Bible Commentary. 12 vols. Editado por Frank E. Gaebelein e J. D. Douglas. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1978.
- _____. *Evangelical Hermeneutics: The New Versus the Old*. Grand Rapids: Kregel Publications, 2002.
- Thornton, Larry R. "Salvation in the Tribulation in Light of God's 'Working unto Delusion'". *Calvary Baptist Theological Journal* 3:2 (Outono 1987):26-49.
- Unger, Merrill F. *Demons in the World Today: A Study of Occultism in the Light of God's Word*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1971.
- Walvoord, John F. *The Blessed Hope and the Tribulation*. Contemporary Evangelical Perspectives series. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1976.
- _____. *The Holy Spirit*. 3ª ed. Findlay, Ohio: Dunham Publishing Co., 1958.
- _____. *The Millennial Kingdom*. Revised ed. Findlay, Ohio: Dunham Publishing Co., 1963.

- _____. *The Rapture Question*. Findlay, Ohio: Dunham Publishing Co., 1957.
- _____. *The Thessalonian Epistles*. Study Guide series. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1979.
- _____. "Will Israel Build a Temple in Jerusalem?" *Bibliotheca Sacra* 125:498 (Abril-Junho 1968):99-106.
- Wanamaker, Charles A. *The Epistles to the Thessalonians*. New International Greek Testament Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., and Exeter, England: Paternoster Press, 1990.
- Wiersbe, Warren W. *Be Ready*. BE Books series. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1980.
- _____. *The Bible Exposition Commentary*. 2 vols. Wheaton: Scripture Press, Victor Books, 1989.
- Wiley, Daniel P. "Tradition and Sola Scriptura in 2 Thessalonians 2:15". *Bibliotheca Sacra* 175:699 (Julho-Setembro 2018):323-37.
- Wilkin, Robert N. "The Second Epistle of Paul the Apostle to the Thessalonians". Em *The Grace New Testament Commentary*, 2:951-60. Editado por Robert N. Wilkin. 2 vols. Denton, Tex.: Grace Evangelical Society, 2010.
- Williams, Charles B. *A Commentary on the Pauline Epistles*. Chicago: Moody Press, 1953.
- Wuest, Kenneth S. *Word Studies in the Greek New Testament*. Edição reimpressa. 16 vols. in 4. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1966.